



Relatório Pegada de Carbono 2025

Índice geral

A Conduril	6
Missão, Visão e Valores	7
Sobre a Conduril	8
Áreas de negócio	9
Roteiro para a Sustentabilidade 2030	11
Objetivos	12
Entidades incluídas no relato da Pegada de Carbono	12
Gestão do ciclo de vida e consumo de recursos	13
Período de relato, frequência e ponto de contato	13
Validação do relatório	13
Documentos de referência	14
Fontes de emissão de GEE	17
Exclusões	18
Metodologia	19
Ano-Base	20
Recolha de dados	20
Procedimentos e pressupostos	21
Cálculo da Pegada de Carbono Ano 2025	22
Emissões Âmbito 1 (ton CO ₂ e)	23
Emissões Âmbito 2 (ton CO ₂ e)	25
Emissões Âmbito 3 (ton CO ₂ e)	26
Emissões Âmbito 3 – Evolução Ano-base – 2025	30
Emissões reduzidas e retidas	31
Emissões Ano 2025	32
Total de emissões e representatividade Ano 2025 vs. Ano-base – 2022	33
Intensidade das emissões	35
Iniciativas para redução das emissões GEE	36



Índice de tabelas

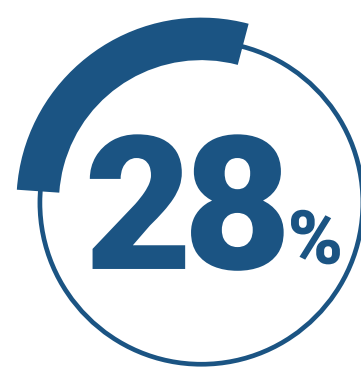
Categorização das emissões e respetivas fontes de emissão.....	17
Emissões Âmbito 1 (ton CO ₂ e).....	23
Emissões reduzidas e retidas (ton CO ₂ e) – 2025.....	31
Pegada de Carbono – 2025.....	32
Total de emissões e representatividade Ano 2025 vs. Ano-base – 2022.....	33
Variação do total de emissões Ano 2025 vs. Ano-base – 2022 (ton CO ₂ e).....	34

Índice de figuras

Conduril no mundo.....	8
Etapas do ciclo de vida.....	13
Emissões Âmbito 1 por geografia – 2025.....	24
Emissões Âmbito 1 por tipo de combustível – 2025.....	24
Emissões Âmbito 2 por geografia – 2025.....	25
Emissões Âmbito 3 – Categoria 1 por geografia – 2025.....	27
Emissões Âmbito 3 – Categoria 1 por tipo de material – 2025.....	27
Emissões Âmbito 3 – Categoria 4 por geografia – 2025.....	28
Emissões Âmbito 3 – Categoria 4 por tipo de transporte – 2025.....	28
Emissões Âmbito 3 – Categoria 5 – 2025.....	28
Emissões Âmbito 3 – Categoria 6 por geografia – 2025.....	29
Emissões Âmbito 3 por geografia – 2025.....	29
Emissões Âmbito 3 por categoria – 2025.....	29
Pegada de Carbono – 2022 vs. 2025.....	34
Intensidade das Emissões Âmbito 1 e 2 – 2022 vs. 2025 (ton CO ₂ e/M€).....	35
Intensidade das Emissões Âmbito 1 e 2, por geografia – 2022 vs. 2025 (ton CO ₂ e/M€).....	35
Intensidade das Emissões Âmbito 1 e 2, por geografia – 2025.....	35

Emissões totais 2025

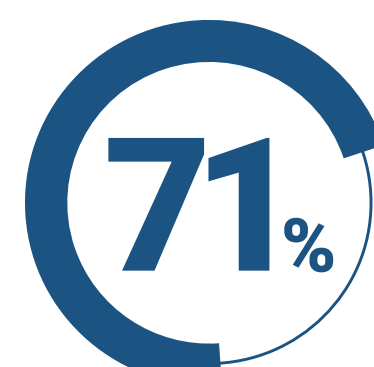
70 140 tCO₂e



Emissões âmbito 1
19 702 ton



Emissões âmbito 2
967 ton



Emissões âmbito 3
49 470 ton

Evolução vs 2022

↓ 33%

Emissões GEE âmbito 1 e 2 em relação ao Ano-base (2022)

↓ 17%

Intensidade carbónica das emissões GEE âmbito 1 e 2 em relação ao Ano-base (2022)

Ações com impacto em 2025

Boleias Conduril
119 000 km partilhados
~9 500 L de combustível poupados

Autoconsumo solar
71 MWh gerados

Frota elétrica e híbrida
24 viaturas



Abreviaturas

ACE – Entidade Conjuntamente Controlada

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

CO₂e – Dióxido de Carbono Equivalente

DEFRA – *Department for Environment, Food and Rural Affairs*

GEE – Gases de Efeito de Estufa

GHG – *Greenhouse Gas*

GRI – *Global Reporting Initiative*

IGES – *Institute for Global Environmental Strategies*

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

GWP – Potencial de Aquecimento Global

Definições

Âmbito 1: emissões diretas de GEE, decorrentes das operações que pertencem ou são controladas pela empresa, nomeadamente, emissões associadas ao consumo de combustíveis fósseis e fuga de emissões não intencionais dos sistemas de refrigeração.

Âmbito 2: emissões indiretas de GEE, provenientes do consumo de energia utilizada nas atividades da empresa.

Âmbito 3: outras emissões indiretas de GEE, todas as restantes emissões indiretas (não incluídas no âmbito 2) que ocorrem na cadeia de valor, incluindo tanto as emissões a montante quanto a jusante.

Ano-base: período de referência usado para medir, acompanhar e avaliar a evolução das emissões ao longo do tempo.

CO₂e: unidade universal de medição para indicar o GWP para cada um dos gases com efeito estufa, expressas em termos de GWP de uma unidade de dióxido de carbono.

Emissões evitadas: emissões que não foram libertadas fora da empresa devido às opções adotadas pela mesma.

Emissões reduzidas: emissões que a empresa diminui nas suas próprias operações (ex. energia renovável no local) ou redução das emissões dos processos.

Fator de emissão: fator que permite quantificar as emissões de GEE de uma unidade de dados de atividade (ex. combustível consumido).

Fronteiras: o registo de GEE e a comunicação dos limites podem ter várias dimensões, isto é, organizacionais, operacionais, geográficas, unidade de negócio e limites do objetivo. O limite do inventário determina quais as emissões que são registadas e comunicadas pela empresa.

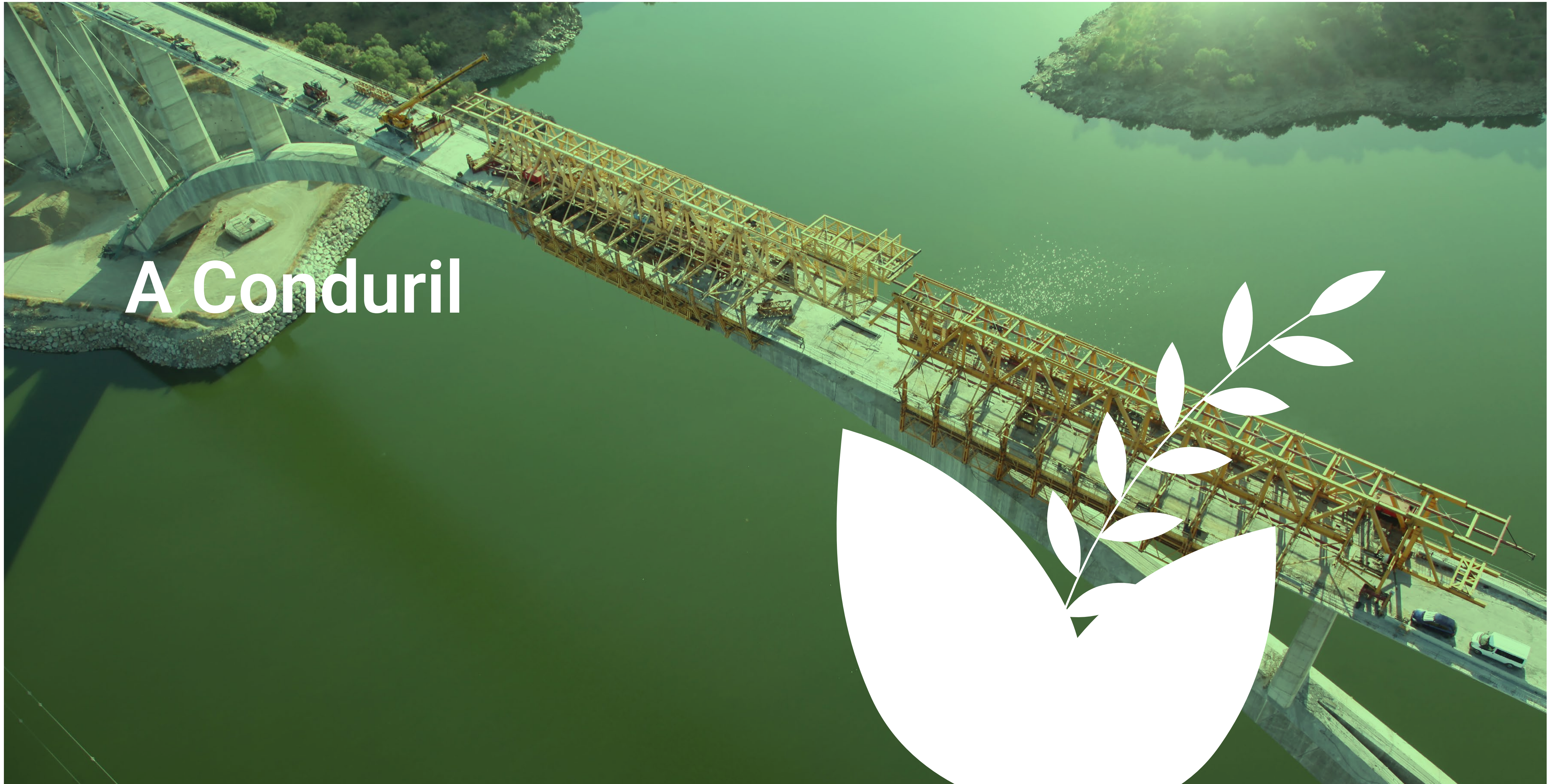
Intensidade carbónica: rácio entre as emissões de carbono e o volume de negócios.

Inventário: lista com categorização das emissões e fontes de GEE.

Pegada de carbono: medida da quantidade de GEE (medido em CO₂e) libertado para a atmosfera em resultado das atividades desenvolvidas pela empresa.

Retenção do carbono: captação de CO₂ e armazenamento de carbono em reservatórios biológicos.

Reservatório de GEE: qualquer unidade ou processo físico que armazena GEE; normalmente refere-se a florestas e a reservatórios de CO₂ subterrâneos ou do fundo do mar.



A Conduril

Missão, Visão e Valores

Missão

“...atuar no mercado com uma cultura sedimentada e muito própria, para aspirar à perenidade...”

In Constituição, 2019

A criação duradoura de riqueza para os nossos acionistas e a sustentabilidade das melhores condições de trabalho e remuneração para os nossos colaboradores – e a sua satisfação como primeiro vetor da responsabilidade social – quer no ativo, quer na reforma, cujo suporte pressupõe a perenidade da Conduril, o que implica a obtenção persistente de resultados.

Visão

A Conduril desenvolve toda a sua atividade no domínio da Engenharia Civil e o seu objetivo principal, quer em termos técnicos quer em termos económicos, é ser (e ser reconhecida pelo mercado como tal) uma das melhores empresas portuguesas de Engenharia com, simultaneamente, as seguintes características:

- Ser uma grande empresa à escala nacional em termos técnicos e económicos, capaz de dar resposta a qualquer obra de engenharia civil quer no mercado nacional quer no estrangeiro.
- Ser, a nível nacional, uma média empresa, flexível, capaz de responder às diversas solicitações do mercado, e com uma grande capacidade técnica capaz de, além do mais, ser uma sólida base de apoio à atuação no estrangeiro.

Valores

Acreditamos que só podemos criar valor e riqueza, isto é, vencer, da forma certa ou seja: com franqueza, confiança e responsabilização alicerçada numa cultura de integridade que significa Honestidade, Transparência, Justiça e uma rigorosa adesão às regras e aos regulamentos; são estes os nossos valores e os fundamentos de todos os nossos princípios: Coesão, Ética, Cultura, Meritocracia, Lealdade, Consistência, Rigor.

“Estamos determinados a promover e preservar durante os próximos cem (100) anos os nossos valores e princípios fundamentais, sejam quais forem as mudanças na envolvente externa – ainda que esta deixe de nos recompensar pela prática desses valores ou até que ela penalize a nossa rentabilidade”

In Estratégia Global, 2017

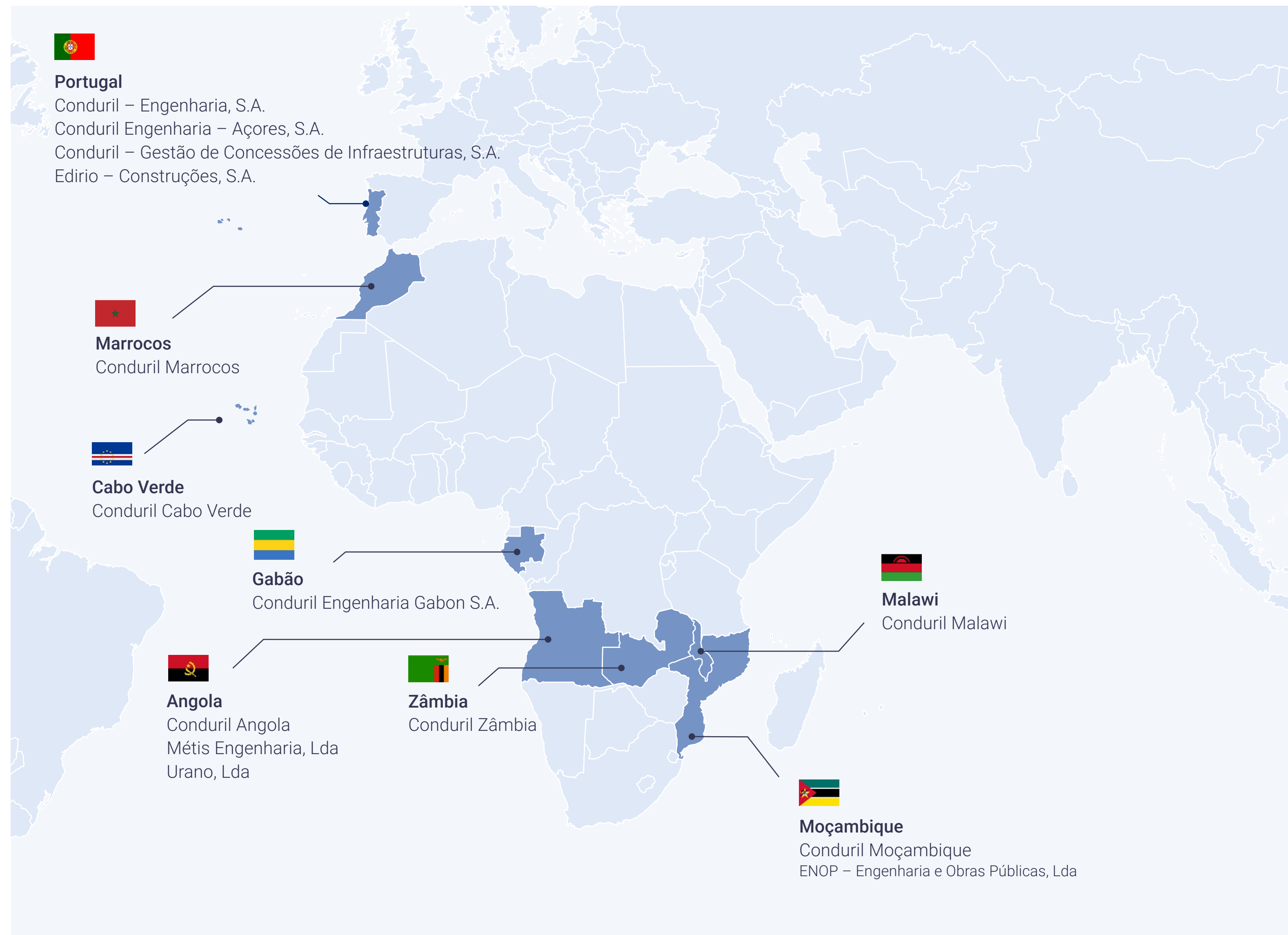


Sobre a Conduril

A Conduril foi fundada em 1959 como uma sociedade por quotas. No ano de 1970 é adquirida pelos seus acionistas de referência que ditou o seu destino até aos dias de hoje. Atualmente, é uma sociedade cotada em mercado não regulamentado. A empresa tem a sua sede em Ermesinde, Portugal, e desde 1990 que internacionalizou a sua atividade.

A Conduril – Engenharia, S.A conta com mais de 65 anos de experiência na construção de Obras de Engenharia Civil, cumprindo com os melhores padrões de qualidade e especificações, procurando a total satisfação do cliente, promovendo relações de total confiança e lealdade com todos os *stakeholders*.

Conduril no mundo



Áreas de negócio



Infraestruturas de Transporte

A Conduril destaca-se na conceção e construção de infraestruturas de transporte que conectam pessoas e comunidades. Com uma abordagem inovadora e eficiente, realiza obras como estradas, pontes, viadutos, ferrovias e outras estruturas essenciais para a mobilidade e o desenvolvimento económico.



Obras de Hidráulica

Com vasta experiência em hidráulica, a Conduril desenvolve projetos que contribuem para a gestão e o aproveitamento sustentável dos recursos hídricos. Ao realizar obras como barragens, canais de rega, redes de abastecimento de água e de saneamento, contribui para a preservação ambiental e acesso a água de qualidade.



Obras de Infraestruturas

A Conduril é reconhecida pela sua experiência na execução de infraestruturas essenciais para o desenvolvimento sustentável das comunidades. Com uma abordagem orientada pela excelência, os nossos projetos priorizam a funcionalidade e a qualidade, assegurando o cumprimento rigoroso das normas técnicas mais exigentes.



Edifícios e Indústria

Com foco na excelência construtiva, executamos edifícios para os mais variados fins, incluindo habitação, serviços, comércio e instalações industriais. Os projetos em que a Conduril se envolve, refletem um equilíbrio entre design, qualidade, eficiência e conforto, indo ao encontro das necessidades dos clientes e utilizadores finais.



Obras Marítimas

A experiência da Conduril em obras marítimas inclui a construção e requalificação de portos, cais, molhes e outras infraestruturas. Contribuímos para a segurança e o desenvolvimento das zonas marítimas, respondendo aos desafios impostos pelo ambiente marinho com soluções técnicas robustas e sustentáveis.



Ambiente e Energia

Acreditamos num futuro mais sustentável. Os projetos que executamos no âmbito do ambiente e energia são concebidos para contribuir ativamente para a transição energética e a descarbonização da economia, integrando práticas sustentáveis e tecnologicamente avançadas, alinhando progresso com responsabilidade ambiental.



Enquadramento



Roteiro para a Sustentabilidade 2030

A [Agenda e o Roteiro para a Sustentabilidade 2030](#) materializam o compromisso da Conduril com a criação de valor, integrando de forma equilibrada as dimensões ambiental, social e económica da sua atividade. Este compromisso traduz-se na promoção do bem-estar das comunidades onde opera, na valorização dos seus colaboradores e na minimização dos impactes ambientais associados às suas operações, potenciando simultaneamente os efeitos positivos da sua intervenção.

Neste enquadramento estratégico, a Conduril assume a sustentabilidade como um pilar transversal à sua atividade, incorporando critérios ambientais, sociais e de governação nos processos de decisão e gestão, e reforçando o seu posicionamento enquanto agente ativo na transição para uma economia mais sustentável.

Um dos eixos estruturantes do Roteiro para a Sustentabilidade 2030 é a promoção de práticas ambientalmente sustentáveis, assumindo como compromisso “Reduzir as emissões GEE operacionais do Grupo Conduril”.

A implementação do Roteiro para a Sustentabilidade 2030 é acompanhada pelo Grupo de Sustentabilidade, em articulação com a Comissão da Sustentabilidade e as áreas operacionais, assegurando a integração da sustentabilidade nos processos de decisão estratégica. Este modelo de governo garante a definição de prioridades, a afetação adequada de recursos e o acompanhamento contínuo das ações para a concretização das metas estabelecidas.

Este compromisso orienta a implementação progressiva de medidas de eficiência energética, de transição para fontes de energia de menor impacte ambiental e de otimização dos processos operacionais, refletindo o empenho contínuo da Conduril na descarbonização das suas operações.

A monitorização anual da pegada de carbono constitui, assim, uma ferramenta essencial para acompanhar a evolução do desempenho ambiental do Grupo, avaliar a eficácia das ações implementadas e ajustar, sempre que necessário, a estratégia de descarbonização definida no âmbito do Roteiro para a Sustentabilidade 2030.

Meta 2030

Em trajetória positiva

-30%

Redução da intensidade carbónica de emissões GEE âmbito 1 e 2 em relação ao Ano-base (2022)



Objetivos

Após a fase inicial de identificação e quantificação das emissões de GEE iniciada em 2023 e consolidada em 2024, o ano de 2025 representa uma etapa de maturidade do processo de gestão carbónica na Conduril. Os objetivos definidos para o presente exercício centram-se no reforço da integração da pegada de carbono nos processos de decisão e planeamento estratégico do Grupo, nomeadamente:

- Integrar a gestão das emissões na estratégia operacional: Promover a incorporação sistemática da variável carbono nos processos de planeamento, execução e avaliação dos projetos, reforçando a tomada de decisão informada em matéria ambiental.
- Aumentar a robustez e a rastreabilidade dos dados: Reforçar os mecanismos de controlo interno, assegurando maior consistência, comparabilidade e rastreabilidade da informação reportada, nomeadamente nas geografias com menor maturidade de reporte.
- Consolidar o âmbito de análise das emissões indiretas: Dar continuidade ao processo de expansão do inventário do Âmbito 3, melhorando a qualidade de recolha de dados nas categorias relevantes da cadeia de valor.
- Reforçar a monitorização do desempenho carbónico: Acompanhar a evolução das emissões ao longo do tempo, avaliando a eficácia das medidas implementadas e ajustando as estratégias de descarbonização sempre que necessário.
- Potenciar a utilização do reporte como ferramenta de gestão: Utilizar os resultados do inventário como suporte à definição de planos de ação, metas intermédias e investimentos orientados para a redução da intensidade carbónica.
- Reforçar a transparência e o alinhamento com referenciais ESG: Assegurar uma comunicação clara, rigorosa e alinhada com as melhores práticas internacionais de reporte, contribuindo para o cumprimento progressivo das exigências regulatórias e das expectativas dos *stakeholders*.

Entidades incluídas no relato da Pegada de Carbono

A Conduril define como fronteiras organizacionais todas as emissões e remoções de GEE sobre as quais detém controlo financeiro ou operacional, por considerar que esta abordagem é a que melhor representa as atividades da empresa.

Este relatório inclui as atividades da Conduril e das suas participadas

Angola:

Conduril Angola
Métis Engenharia, Lda
Urano, Lda

Gabão:

Conduril Engenharia Gabon S.A.

Malawi:

Conduril Malawi

Moçambique:

Conduril Moçambique
ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda

Portugal:

Conduril – Engenharia, S.A.
Conduril Engenharia – Açores, S.A.
Edirio – Construções, S.A.
Conduril – Gestão de Concessões de Infraestruturas, S.A.

Zâmbia:

Conduril Zâmbia

Não houve atividades afetas à Conduril em Cabo Verde e Marrocos, pelo que as participadas destes países não foram incluídas no reporte de 2025.

ACE's não estão contempladas no perímetro de consolidação para efeitos de reporte de relatório de Pegada de Carbono.



Gestão do ciclo de vida e consumo de recursos

Atendendo ao elevado consumo de recursos naturais inerente ao setor da construção, a gestão do ciclo de vida das atividades e dos materiais assume particular relevância para a Conduril. Desde a fase de conceção e planeamento até à execução e conclusão das obras, as decisões tomadas em cada etapa influenciam de forma determinante o desempenho ambiental dos projetos.

A Conduril tem vindo a implementar processos produtivos e soluções técnicas que promovem uma utilização mais eficiente dos recursos, contribuindo para a redução do consumo de matérias-primas primárias e para a minimização dos impactes ambientais ao longo do ciclo de vida das obras. A transição para um modelo de economia circular, no qual os resíduos são progressivamente encarados como recursos passíveis de valorização, constitui um eixo estratégico da sua atuação.

Em 2025, o consumo de materiais não renováveis do Grupo Conduril refletiu a diversidade, dimensão e tipologia das obras executadas

ao longo do exercício, encontrando-se diretamente associado às necessidades construtivas dos projetos em curso.

Ao longo de todas as fases do ciclo de vida dos projetos, a Conduril promove uma seleção criteriosa dos materiais utilizados, privilegiando, sempre que tecnicamente viável, soluções que incorporem conteúdos reciclados, que permitam a reutilização ou que facilitem a valorização no final de vida das infraestruturas. Esta abordagem contribui para a redução da pressão sobre os recursos naturais e para a melhoria contínua do desempenho ambiental das operações.

Em linha com os valores de ética, rigor e transparência, a Conduril assegura a divulgação regular de informação relativa ao consumo de materiais e ao respetivo ciclo de vida, permitindo acompanhar a evolução do seu desempenho ambiental e apoiar a definição de medidas orientadas para uma utilização mais eficiente dos recursos ao longo dos projetos. Esta prática reforça o compromisso da empresa com a transparência e o envolvimento dos seus *stakeholders* na promoção de um modelo de desenvolvimento mais sustentável.

Período de relato, frequência e ponto de contato

O presente relatório contempla a informação relativa às atividades desenvolvidas pelo Grupo Conduril no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

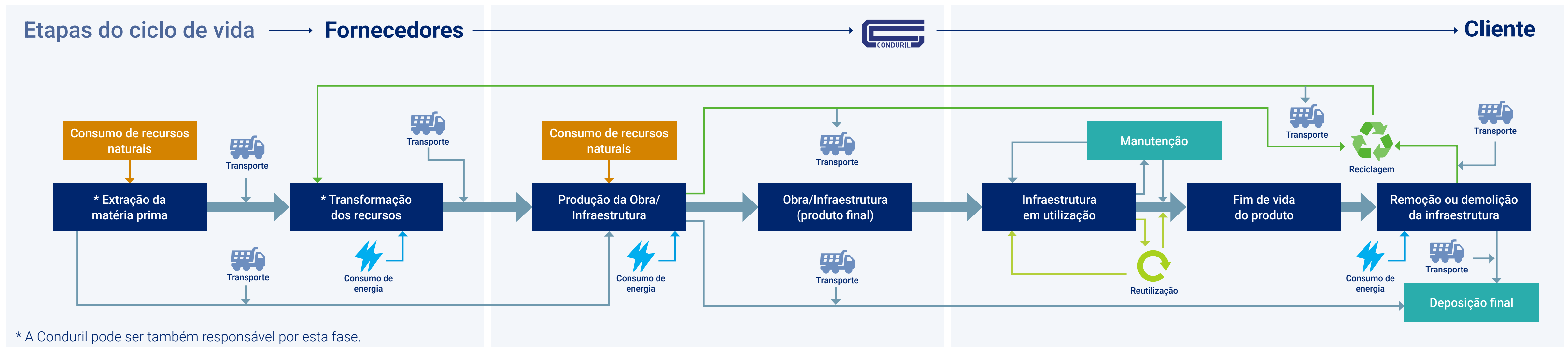
O relatório tem periodicidade anual, disponibilizado em maio de 2026, exclusivamente em formato digital, através do website institucional www.conduril.pt.

O relatório integra um conjunto de hiperligações internas e externas, concebidas para facilitar a navegação entre capítulos e o acesso a fontes complementares, promovendo uma leitura mais eficiente.

Quaisquer esclarecimentos adicionais sobre o relatório de pegada de carbono deverão ser solicitados através do endereço eletrónico sustentabilidade@conduril.pt.

Validação do relatório

O relatório não foi submetido a validação externa.



Documentos de referência



APA, Relatório de Fator de Emissão da Eletricidade – 2025. Disponível em https://apambiente.pt/sites/default/files/_Clima/Inventarios/20250808/fe_gee_eletricidade_2025_final_apc.pdf

APA, Integração das Alterações Climáticas em AIA. Disponível em <https://apambiente.pt/clima/integracao-das-alteracoes-climaticas-em-aia>

APREN, Associação de Energias Renováveis. Disponível em <https://www.apren.pt/conhecimento/dados-estatisticas>

Capacidade de sequestro de carbono das principais espécies florestais portuguesas. Disponível em <https://florestas.pt/saiba-mais/qual-a-capacidade-de-sequestro-de-carbono-das-especies-florestais>

DEFRA, 2025. Government conversion factors for company reporting of greenhouse gas emissions. Greenhouse gas reporting: conversion factors 2025. Disponível em <https://www.gov.uk/government/publications/greenhouse-gas-reporting-conversion-factors-2025>

DGEG – Direção Geral de Energia e Geologia. Disponível em <https://www.dgeg.gov.pt/pt/estatistica/energia/balancos-energeticos/conversoes-energeticas>

EDA – Fatores de emissão nos Açores. Disponível em <https://www.eda.pt/sustentabilidade/rotulagem-energetica>

Emissões evitadas. Disponível em <https://d-carbonize.eu/blog/carbon-accounting-scope-4>

Eurostat – Navegador de dados. Disponível em https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/env_ac_ghgfp/default/table?lang=en

GALP – Dever de informação sobre produtos comercializados. Disponível em <https://www.galp.com/pt/pt/particulares/estrada/informacao-sobre-combustiveis>

GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard. Disponível em <https://ghgprotocol.org/corporate-standard>

IGES, List of Grid Emission Factors. Disponível em <https://www.iges.or.jp/en/pub/list-grid-emission-factor/en>

International Journal of Agriculture and Environmental Research, ISSN: 2455-6939, Volume: 06, Issue: 04 “July-August 2020”. Disponível em https://ijaer.in/2020files/ijaer_06__39.pdf

ISO 14064-1:2018 – Especificações com linhas de orientação ao nível da organização para a quantificação e comunicação de emissão e remoção de gases com efeito de estufa.

Relatório Anual – Resíduos Urbanos 2024 (setembro 2025). Disponível em https://apambiente.pt/sites/default/files/_Residuos/Producao_Gest%C3%A3o_Residuos/Dados%20RU/2024/raru_2024.pdf

Relatório sobre a Avaliação para Portugal do Millennium Ecosystem Assessment. 2009 (cap. 20), Uma avaliação dos serviços dos ecossistemas em Portugal. Disponível em https://home.uni-leipzig.de/idiv/ecossistemas/ficheiros/livro/Capitulo_20.pdf

Paper “The Impact of Bitumen Roofing Production Waste (BTw) on Physical Mechanical Properties of Concrete.” Disponível em <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1757-899X/603/2/022094/pdf>



Inventário e categorização das fontes de emissão de GEE



Fontes de emissão de GEE

A metodologia adotada na elaboração do presente relatório encontra-se alinhada com as orientações do *GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard* e com a norma NP EN ISO 14064-1:2018 – “Gases com Efeito de Estufa – Parte 1: Especificação com orientações para organizações sobre quantificação e relato de emissões e remoções de gases de efeito estufa”.

Estes referenciais normativos estabelecem os princípios e requisitos técnicos para a conceção e desenvolvimento de inventários de emissões de GEE, assegurando a consistência metodológica, a comparabilidade dos dados ao longo do tempo e a integridade da informação reportada.

Em conformidade com estas orientações, as emissões do Grupo Conduril são classificadas de acordo com os três âmbitos definidos pelo *GHG Protocol*, bem como com as categorias previstas na norma ISO 14064-1.

Categorização das emissões e respetivas fontes de emissão

Âmbito	Tipo de emissão	Categoria (ISO 14064-1)	Categoria (GHG Protocol)	Fontes de Emissão
1	Emissões diretas de GEE	Categoria 1	–	Consumo de combustíveis fósseis líquidos em veículos e equipamentos: gasóleo, gasolina e fuelóleo Consumo de combustíveis fósseis gasosos: veículos e equipamentos: butano, propano, GPL, gases de soldadura (acetileno) Fuga de emissões não intencionais dos sistemas de refrigeração
2	Emissões indiretas de GEE	Categoria 2	–	Eletricidade adquirida da rede
3	Outras emissões indiretas de GEE	Categoria 3	Categoria 4 Transporte e distribuição a montante	Transporte de materiais por via aérea e marítima entre Portugal e as restantes geografias onde a Conduril opera
		Categoria 3	Categoria 6 Viagens de negócios	Viagens via aérea dos colaboradores que se encontram a trabalhar fora de Portugal, incluindo viagens de negócios
		Categoria 4	Categoria 1 Bens e serviços adquiridos	Extração, produção e transporte das matérias-primas adquiridas (materiais com maior relevância e representatividade). Captação de água
		Categoria 4	Categoria 5 Resíduos gerados nas operações	Transporte e gestão dos resíduos produzidos nas operações Produção de águas residuais



Exclusões

Atendendo à dimensão e complexidade associadas ao âmbito 3, não foi ainda possível assegurar a inclusão integral de todas as emissões indiretas de GEE relacionadas com a atividade do Grupo Conduril. No presente exercício, a definição do perímetro de reporte teve por base uma análise de relevância e materialidade, tendo sido priorizadas as categorias com maior contributo para o perfil global de emissões do Grupo.

Esta abordagem permitiu concentrar os esforços nas fontes com maior impacte ambiental, assegurando simultaneamente a fiabilidade e consistência dos dados reportados.

Com a progressiva consolidação dos processos internos de recolha e tratamento de informação, a Conduril prevê a integração faseada de novas categorias do âmbito 3 em exercícios futuros, com o objetivo de alcançar uma contabilização cada vez mais abrangente, robusta e representativa das emissões indiretas associadas à sua cadeia de valor.

Âmbito 3 – Emissões indiretas de GEE – Categorias não incluídas no inventário de 2025:

- Categoria 2 – bens de capital - extração, produção e transporte de bens de equipamentos comprados ou adquiridos pela Conduril
- Categoria 3 – atividades relacionadas com combustíveis e energia utilizadas no âmbito 1 e 2
- Categoria 7 – As deslocações dos colaboradores no percurso casa-trabalho, realizadas por meios próprios, são consideradas pouco significativas. Importa salientar que a maioria dos funcionários utiliza viaturas da Conduril para se deslocar até às diversas obras, sendo as respetivas emissões de GEE já contabilizadas no âmbito 1. O número de trabalhadores que recorre a meios próprios para se deslocar para as instalações fixas é relativamente reduzido em comparação com o total, e, de um modo geral, percorrem distâncias curtas, pelo que o impacto destas deslocações é considerado pouco relevante

Âmbito 3 – Emissões indiretas de GEE – Categorias não aplicáveis à atividade da Conduril e não consideradas no inventário de 2025:

- Categoria 8 – Ativos arrendados a montante
- Categoria 9 – Transporte e distribuição a jusante
- Categoria 10 – Processamento de produtos vendidos
- Categoria 11 – Uso de produtos vendidos
- Categoria 12 – Tratamento em fim de vida dos produtos
- Categoria 13 – Ativos arrendados a jusante
- Categoria 14 – Franchises
- Categoria 15 – Investimentos



Metodologia



Metodologia

O processo de quantificação das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) do Grupo Conduril encontra-se plenamente integrado nos seus sistemas de gestão, tendo sido iniciado em 2022 no âmbito do Relatório de Sustentabilidade e progressivamente consolidado nos exercícios seguintes.

Em 2025, a metodologia aplicada assenta num modelo estabilizado de recolha, tratamento e validação de dados, abrangendo os âmbitos 1, 2 e 3, em conformidade com os referenciais do *GHG Protocol* e da norma NP EN ISO 14064-1:2018.

A plataforma digital de monitorização implementada nos exercícios anteriores continua a constituir a principal ferramenta de suporte ao processo, permitindo a recolha sistemática de informação nas diversas empresas do Grupo e nas diferentes geografias onde a Conduril opera, reforçando a consistência e a rastreabilidade dos dados.

Paralelamente, mantêm-se ativos mecanismos de controlo interno integrados nos sistemas de gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança, assegurando a verificação, validação e coerência da informação reportada. Estes procedimentos são considerados fundamentais para garantir a fiabilidade, integridade e comparabilidade dos resultados apresentados.

Em 2025, a Conduril deu continuidade ao reforço da maturidade do processo, promovendo melhorias contínuas ao nível da qualidade dos dados, da harmonização de procedimentos entre geografias e da capacitação das equipas envolvidas na recolha e reporte de informação.

Ano-Base

Na sequência do processo de recolha, análise e quantificação das emissões de gases com efeito de estufa (GEE), foi definido o ano de 2022 como ano-base para efeitos de monitorização e comparação da evolução do desempenho carbónico do Grupo Conduril.

A seleção deste ano-base permite assegurar a consistência metodológica na análise temporal das emissões, servindo de referência para a avaliação do progresso face às metas de descarbonização estabelecidas no âmbito do Roteiro para a Sustentabilidade 2030.



Recolha de dados

O Grupo de Sustentabilidade da Conduril centraliza a coordenação do processo de recolha de dados, assegurando a uniformização metodológica e a aplicação transversal dos procedimentos em todas as empresas do Grupo, independentemente da sua localização geográfica. Esta abordagem revela-se fundamental para promover o envolvimento das equipas operacionais e reforçar a consciencialização interna quanto à relevância da gestão da pegada de carbono.

A fiabilidade e a precisão da informação utilizada na quantificação das emissões de GEE são potenciadas pela integração do processo de recolha de dados nos sistemas de gestão implementados, nomeadamente os sistemas de Qualidade (ISO 9001), Ambiente (ISO 14001) e Segurança e Saúde no Trabalho (ISO 45001).

Nas geografias onde a certificação formal ainda não se encontra implementada, nomeadamente, na Zâmbia, Malawi e Gabão, são adotados sistemas documentais equivalentes, garantindo a aplicação consistente de metodologias alinhadas com as práticas de gestão do Grupo Conduril.

Com vista a assegurar a exatidão dos valores reportados e a consistência metodológica do cálculo, são aplicados mecanismos estruturados de controlo e validação de dados, incluindo:

- Análise crítica e cruzamento de dados internos, através da comparação de informação proveniente de diferentes fontes, de modo a aferir a sua coerência e fiabilidade.
- Utilização de dados extraídos de sistemas internos de gestão, nomeadamente financeiros, bem como de relatórios submetidos a entidades externas (por exemplo: APA), assegurando a consistência entre o inventário de emissões e os restantes instrumentos de reporte.
- Utilização preferencial de dados primários, baseados em consumos reais, sempre que disponíveis, em detrimento de estimativas.
- Aplicação de fatores de emissão específicos para cada contexto geográfico, recorrendo exclusivamente a fontes oficiais e reconhecidas.
- Verificação e validação dos fatores de emissão utilizados, através da análise comparativa de diferentes fontes de referência.

Procedimentos e pressupostos

Para cada âmbito e respetivas categorias de emissão, foi realizada uma avaliação qualitativa e quantitativa, assegurando a consistência e a precisão dos resultados apresentados. A abordagem adotada permitiu a harmonização dos critérios de recolha, tratamento e cálculo das emissões em todas as geografias onde o Grupo Conduril desenvolve atividade, garantindo a fiabilidade, adequabilidade e representatividade dos dados obtidos.

Âmbito 1

– Consumo de combustíveis fósseis líquidos

Quantidades registadas por tipo de combustível (gasóleo, gasolina e fuelóleo), obtidas através do *software* de gestão e das faturas dos respetivos fornecedores.

– Consumo de combustíveis fósseis gasosos

Registo das quantidades adquiridas (butano, propano, GPL e gases de soldadura), com base em documentos de compra e faturação.

– Consumo de gases de refrigeração

- › Frota automóvel: registo das quantidades adquiridas, assumindo-se que as fugas são proporcionais aos volumes carregados.
- › Sistemas de refrigeração industrial em Portugal: dados reportados na Declaração Anual submetida à Agência Portuguesa do Ambiente (APA), nos termos do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 145/2017, de 30 de novembro (aplicável a equipamentos com carga superior a 5 ton de CO₂e).
- › Sistemas de refrigeração das instalações administrativas e sociais: registo de compra de gás, assumindo-se igualmente que as fugas são proporcionais aos volumes carregados.

Âmbito 2

– Consumo energia elétrica

Registos de consumo de eletricidade em obras e instalações fixas, com base em faturas dos fornecedores de energia.

– Carregamento de viaturas elétricas

Consumos de eletricidade associados ao carregamento de viaturas elétricas nas instalações fixas, obtidos através dos registos dos postos de carregamento existentes.

Carregamentos efetuados em postos de abastecimento públicos, apurados com base na informação constante nas respetivas faturas.

– Energia elétrica produzida no sistema de autoconsumo

Produção registada pelos sistemas fotovoltaicos existentes nas instalações do Grupo.

– Fatores de emissão adotados

Considerando a dispersão geográfica dos pontos de consumo, foi adotada a abordagem location-based, aplicando-se os fatores de emissão definidos pelas entidades oficiais competentes (APA para Portugal continental e Açores; IGES para outras geografias).



Âmbito 3

– Bens e serviços adquiridos

Cálculo efetuado com base na quantidade de material adquirido (toneladas) e na distância percorrida entre o local de aquisição e o local de utilização (km).

Foram consideradas as cinco tipologias de materiais mais representativas da atividade da Conduril: betão, aço, cimento, agregados e misturas betuminosas.

Captação de água em cada geografia, incluindo fontes superficiais, subterrâneas e fornecimento por terceiros.

– Transporte e distribuição a montante

Determinado com base na distância percorrida (km), no tipo de transporte utilizado (marítimo e aéreo) e no peso da carga transportada (toneladas).

– Resíduos gerados nas operações

Cálculo efetuado com base na quantidade anual de resíduos produzidos (toneladas), por tipologia (código LER) e respetiva operação de tratamento.

Apenas foi contabilizado o transporte realizado por entidades externas, uma vez que o transporte efetuado com meios próprios se encontra já incluído no âmbito 1.

– Viagens de negócios

Estimativa baseada no número total de colaboradores a trabalhar fora de Portugal, assumindo-se que cada colaborador realiza, em média, duas viagens anuais a Portugal.

Foram incluídas as viagens internacionais realizadas pela Administração (por estimativa).

– Produção de águas residuais

Volume total descarregado, considerando as diferentes formas de tratamento e destino final (meio superficial, subterrâneo ou tratamento por terceiros).



Cálculo da Pegada de Carbono Ano 2025

Cálculo da Pegada de Carbono – Ano 2025

Emissões Âmbito 1 (ton CO₂e)

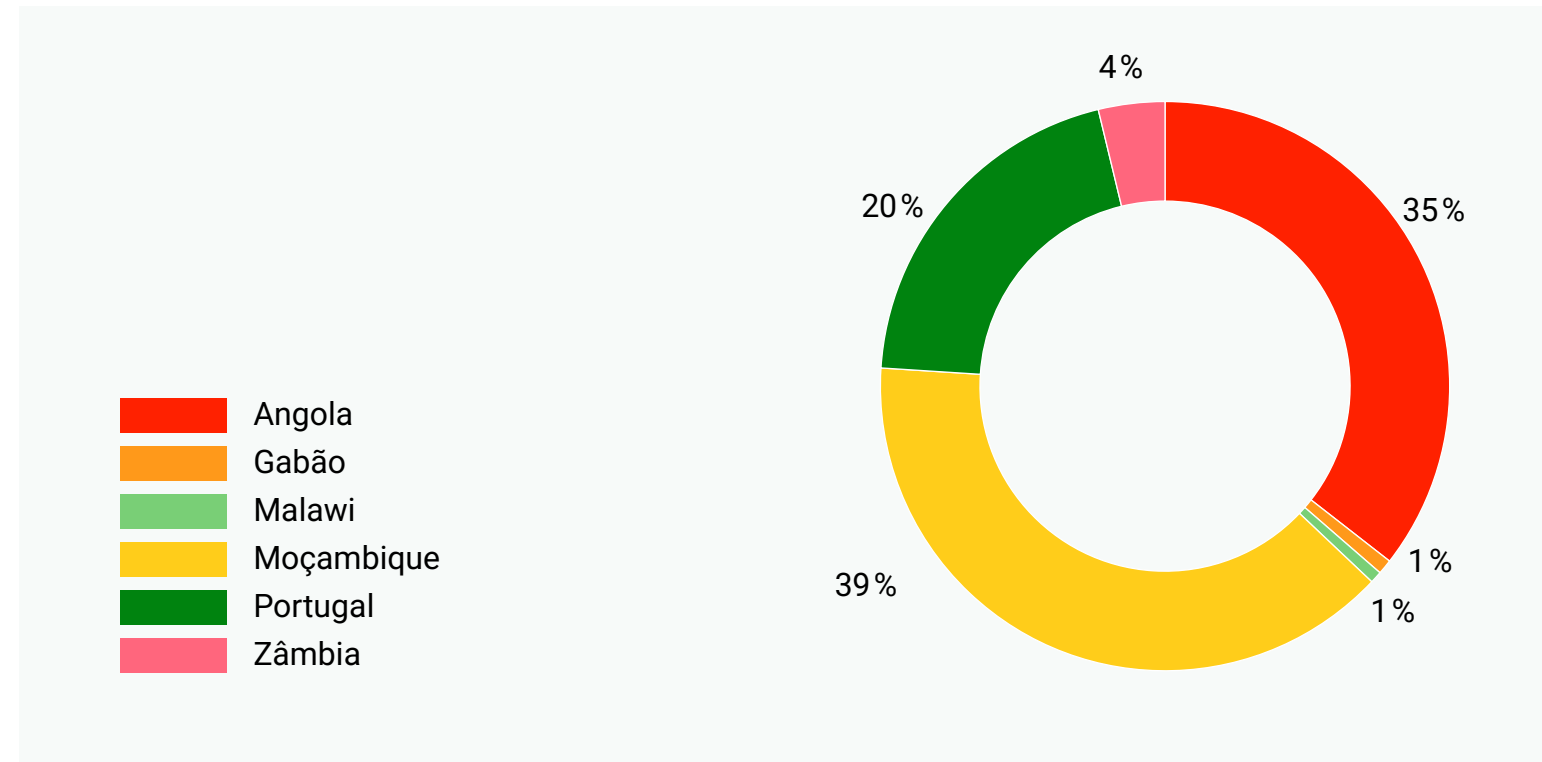
			(Ano-base) 2022	2024	2025
Angola	Consumo de combustíveis fósseis: veículos e equipamentos	Gasóleo	6 994,87	7 365,54	6 646,97
		Gasolina	0,00	0,00	0,00
		Fuelóleo	0,00	0,00	0,00
	Gases combustíveis (butano, propano, GPL)		(i)	28,82	29,40
	Fuga de emissões não intencionais dos sistemas de refrigeração		(i)	582,1	324,75
	Outros gases (soldadura)		(i)	(i)	0,00
	Subtotal			6 995	7 977
Gabão	Consumo de combustíveis fósseis: veículos e equipamentos	Gasóleo	1 398,60	731,91	155,00
		Gasolina	0,00	0,00	0,00
		Fuelóleo	0,00	0,00	0,00
	Gases combustíveis (butano, propano, GPL)		(i)	1,09	1,36
	Fuga de emissões não intencionais dos sistemas de refrigeração		(i)	(i)	9,62
	Outros gases (soldadura)		(i)	(i)	0,00
	Subtotal			1 399	733
Malawi	Consumo de combustíveis fósseis: veículos e equipamentos	Gasóleo	2 341,63	206,41	74,84
		Gasolina	2,93	8,05	3,04
		Fuelóleo	0,00	0,00	0,00
	Gases combustíveis (butano, propano, GPL)		(i)	0,08	1,47
	Fuga de emissões não intencionais dos sistemas de refrigeração		(i)	210,32	55,14
	Outros gases (soldadura)		(i)	0,91	0,00
	Subtotal			2 345	426

(i) Não foi possível compilar dados representativos

(ii) Inclui apenas gás propano

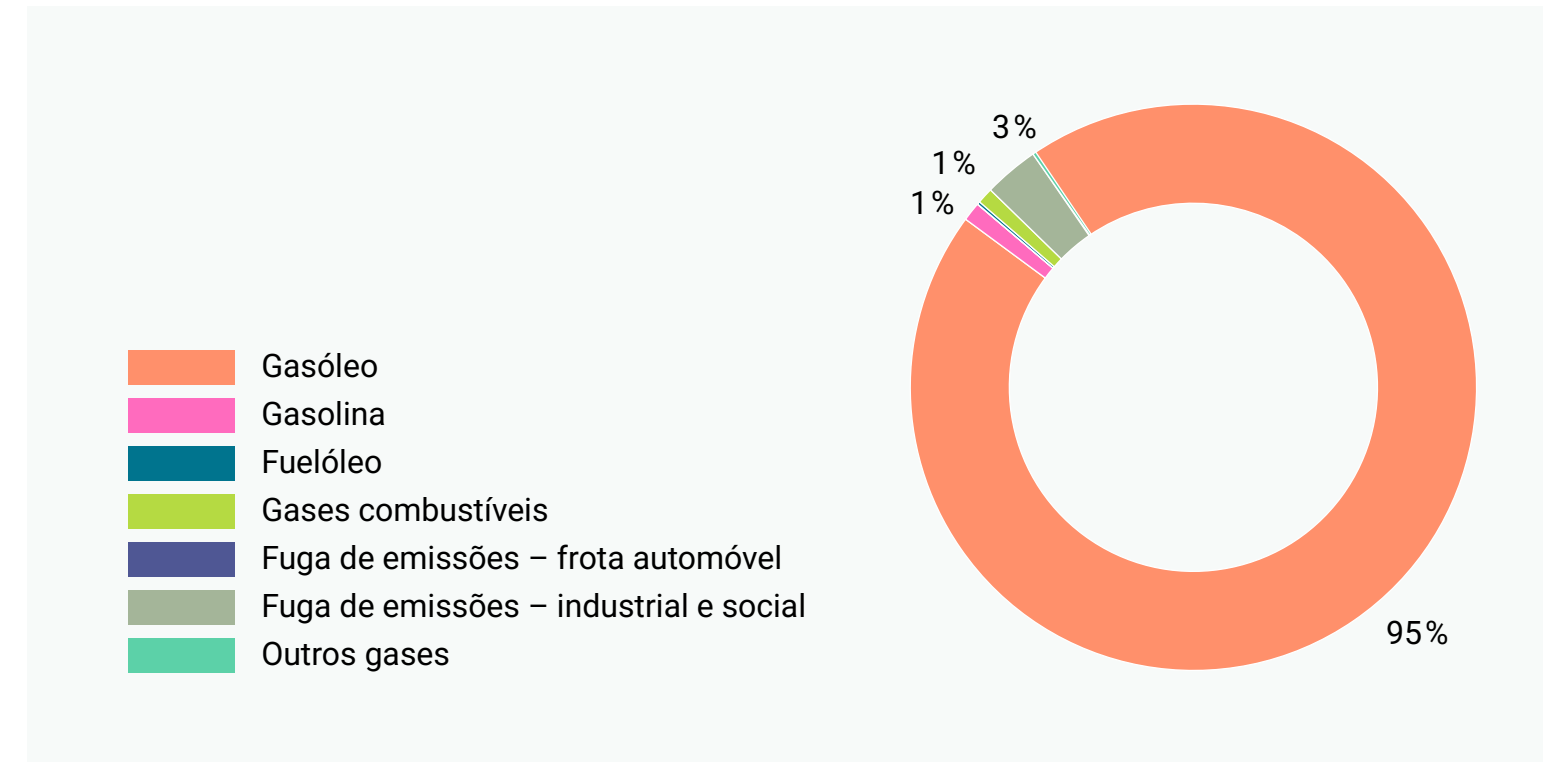
			(Ano-base) 2022	2024	2025
Moçambique	Consumo de combustíveis fósseis: veículos e equipamentos	Gasóleo	1 494,48	6 249,40	7 414,86
		Gasolina	0,00	65,34	36,87
		Fuelóleo	0,00	0,00	0,00
	Gases combustíveis (butano, propano, GPL)		(i)	4,10	38,86
	Fuga de emissões não intencionais dos sistemas de refrigeração		(i)	(i)	184,99
	Outros gases (soldadura)		(i)	(i)	0,00
	Subtotal			1 494	6 319
Portugal	Consumo de combustíveis fósseis: veículos e equipamentos	Gasóleo	15 148,86	6 561,60	3 822,65
		Gasolina	140,52	173,71	153,88
		Fuelóleo	0,00	0,00	0,00
	Gases combustíveis (butano, propano, GPL)		3,38(ii)	3,20	4,83
	Fuga de emissões não intencionais dos sistemas de refrigeração			592,93	35,76
	Outros gases (soldadura)		(i)	0,42	0,23
	Subtotal			15 886	6 775
Zâmbia	Consumo de combustíveis fósseis: veículos e equipamentos	Gasóleo	630,62	635,09	668,85
		Gasolina	0,00	0,00	0,00
		Fuelóleo	0,00	3,52	0,38
	Gases combustíveis (butano, propano, GPL)		(i)	(i)	2,29
	Fuga de emissões não intencionais dos sistemas de refrigeração		(i)	(i)	71,46
	Outros gases (soldadura)		(i)	(i)	0,05
	Subtotal			631	639
Total			28 749	22 867	19 702

Emissões Âmbito 1 por geografia – 2025



Da análise das emissões de GEE do âmbito 1 em 2025 verificamos uma concentração predominante em Moçambique e Angola, que representaram 39% e 35% do total, respetivamente. Portugal foi responsável por 20% das emissões deste âmbito. As restantes geografias, Zâmbia, Gabão e Malawi, tiveram uma expressão mais reduzida, contribuindo em conjunto com cerca de 6% do total.

Emissões Âmbito 1 por tipo de combustível – 2025



Em 2025, as emissões de GEE do âmbito 1 permaneceram dominadas pelo consumo de gasóleo, que representou cerca de 95% do total. As restantes emissões resultaram sobretudo de fugas de gases associadas às operações, responsáveis por aproximadamente 3%, enquanto a contribuição da gasolina se manteve residual, representando cerca de 1%. Este perfil evidencia a forte dependência de combustíveis líquidos nas operações da Conduril para este âmbito de emissões.

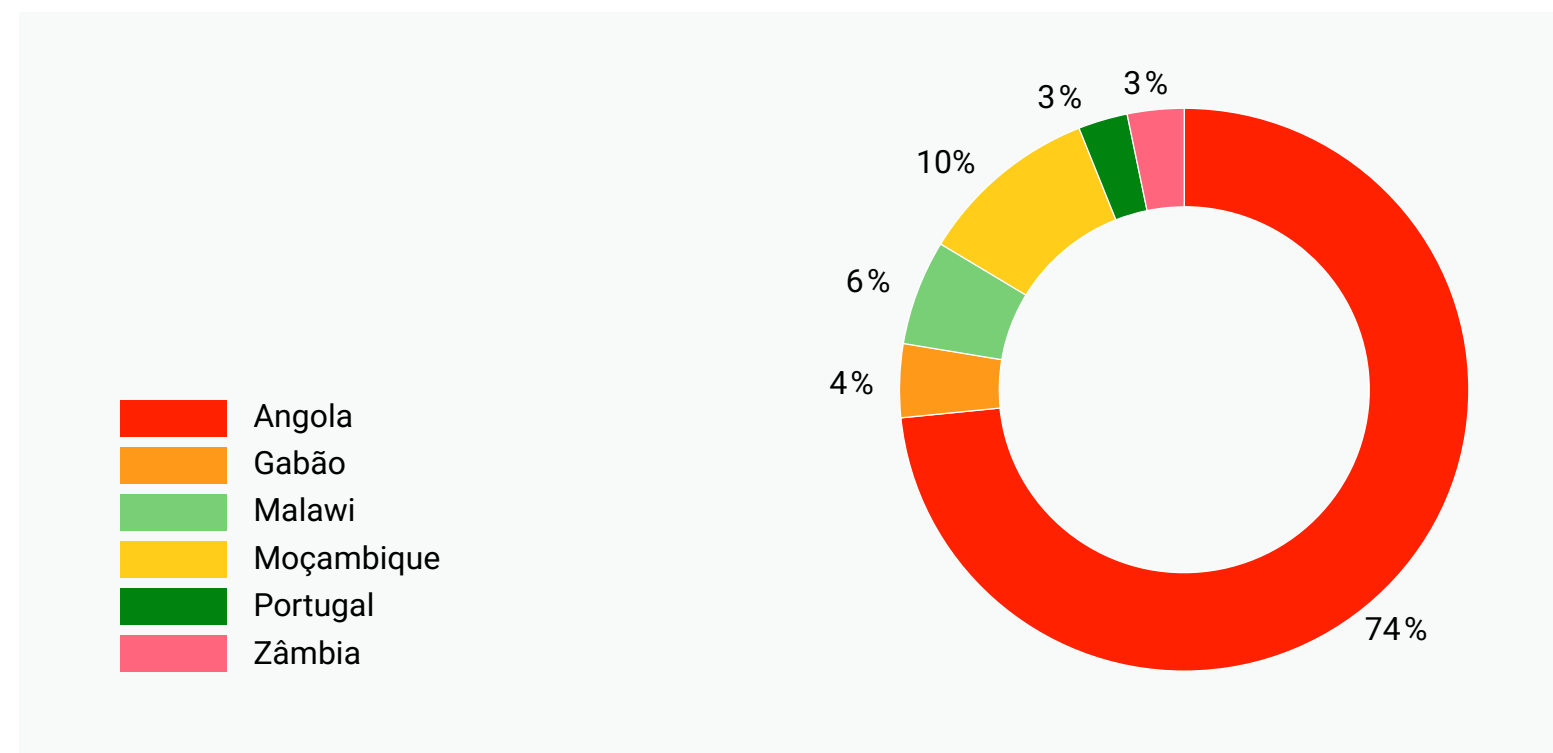


Emissões Âmbito 2 (ton CO₂e)

Emissões indiretas de GEE associadas a energia importada (<i>location-based</i>)	Ano-base (2022)	2024	2025
Angola	733	807	710
Gabão	59	82	41
Malawi	87	0	58
Moçambique	233	447	100
Portugal	970	61	27
Zâmbia	(i)	86	31
Total	2 082	1 483	967

(i) – Não foi possível compilar dados representativos

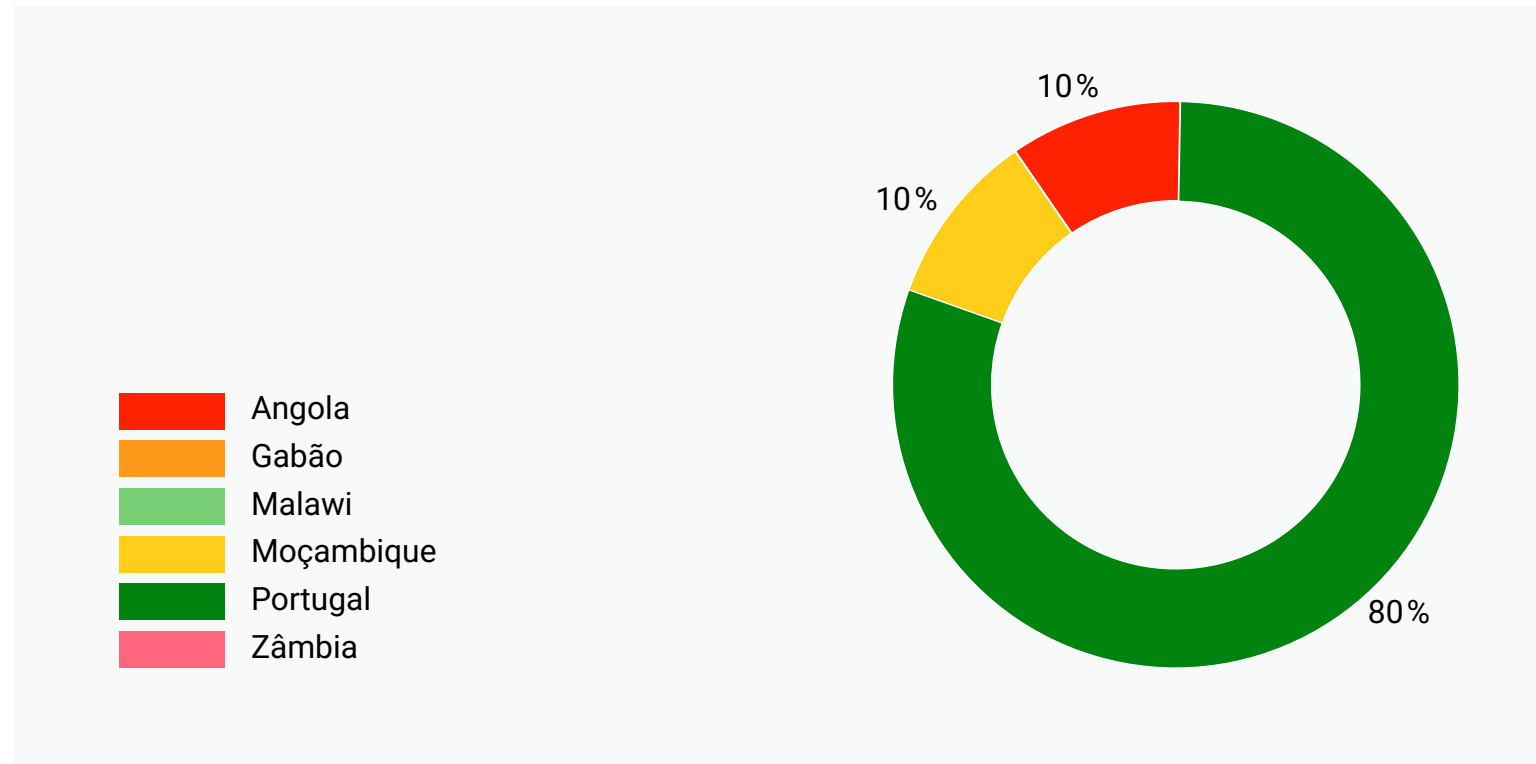
Emissões Âmbito 2 por geografia – 2025



Emissões Âmbito 3 (ton CO₂e)

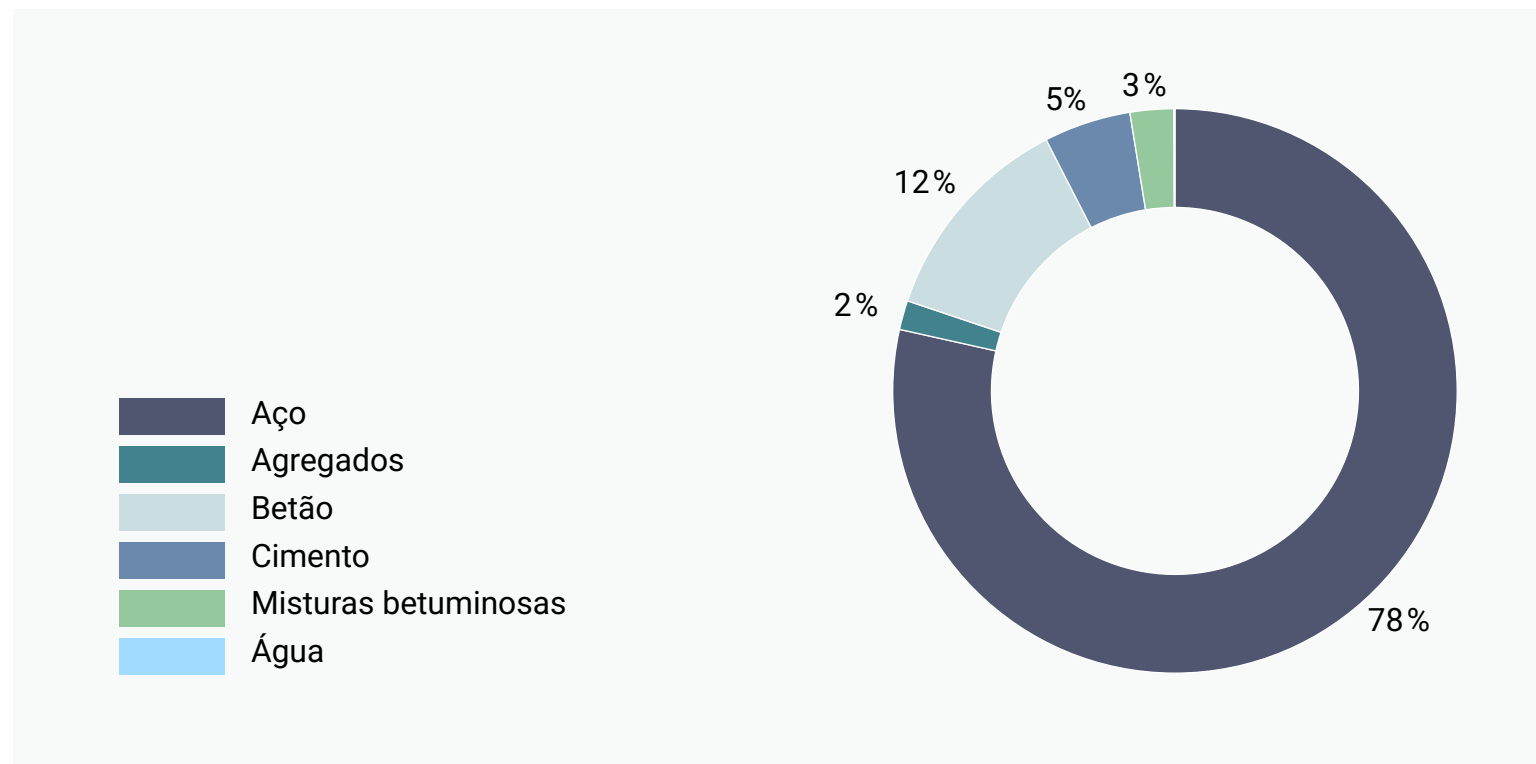
	Angola	Gabão	Malawi	Moçambique	Portugal	Zâmbia	Total
Categoria 1 – Aquisição de bens e serviços							
Aço	2 416,83	0,00	7,65	2 353,73	32 663,42	61,19	37 503
Agregados	441,48	0,00	0,12	0,52	221,40	2,42	666
Betão	915,19	0,00	2,70	0,00	4 737,52	33,32	5 689
Cimento	94,56	0,00	0,83	1 534,69	44,45	35,52	1 710
Misturas betuminosas	847,77	13,29	0,00	67,09	0,72	0,27	929
Captação de água	4,39	0,02	0,06	21,18	1,32	0,05	27
Subtotal	4 720	13	11	3 977	37 669	133	46 524
Categoria 1 – Aquisição de bens e serviços – transporte							
Aço	8,99	0,00	0,00	52,59	105,18	0,11	167
Agregados	4,23	0,00	0,00	0,73	130,42	0,08	135
Betão	5,96	0,00	0,00	0,00	203,29	0,00	209
Cimento	27,67	0,00	0,00	653,11	0,45	0,17	681
Misturas betuminosas	0,00	0,00	0,00	270,91	0,05	0,04	271
Subtotal	47	0	0	977	439	0	1 464
Categoria 1 – Total	4 767	13	11	4 955	38 108	133	47 988
Categoria 4 – Transporte mercadorias “Europa – África”							
Transporte aéreo	10,84	0	6,9	12,12	–	0	29,86
Transporte marítimo	23,05	0	0	0,59	–	0	23,64
Subtotal	34	0	7	13	–	0	54
Categoria 5 – Gestão resíduos – tratamento	196,31	0,00	0,31	12,20	5,86	0,05	215
Categoria 5 – Gestão resíduos – transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	42,57	0,00	43
Categoria 5 – Produção de águas residuais	3,17	0,01	0,04	4,53	0,37	0,04	8
Categoria 5 – Total	199	0	0	17	49	0	265
Categoria 6 – Viagens de negócios	613	32	60	391	6	61	1 164
Total Âmbito 3	5 614	45	79	5 375	38 163	194	49 470

Emissões Âmbito 3 – Categoria 1 por geografia – 2025

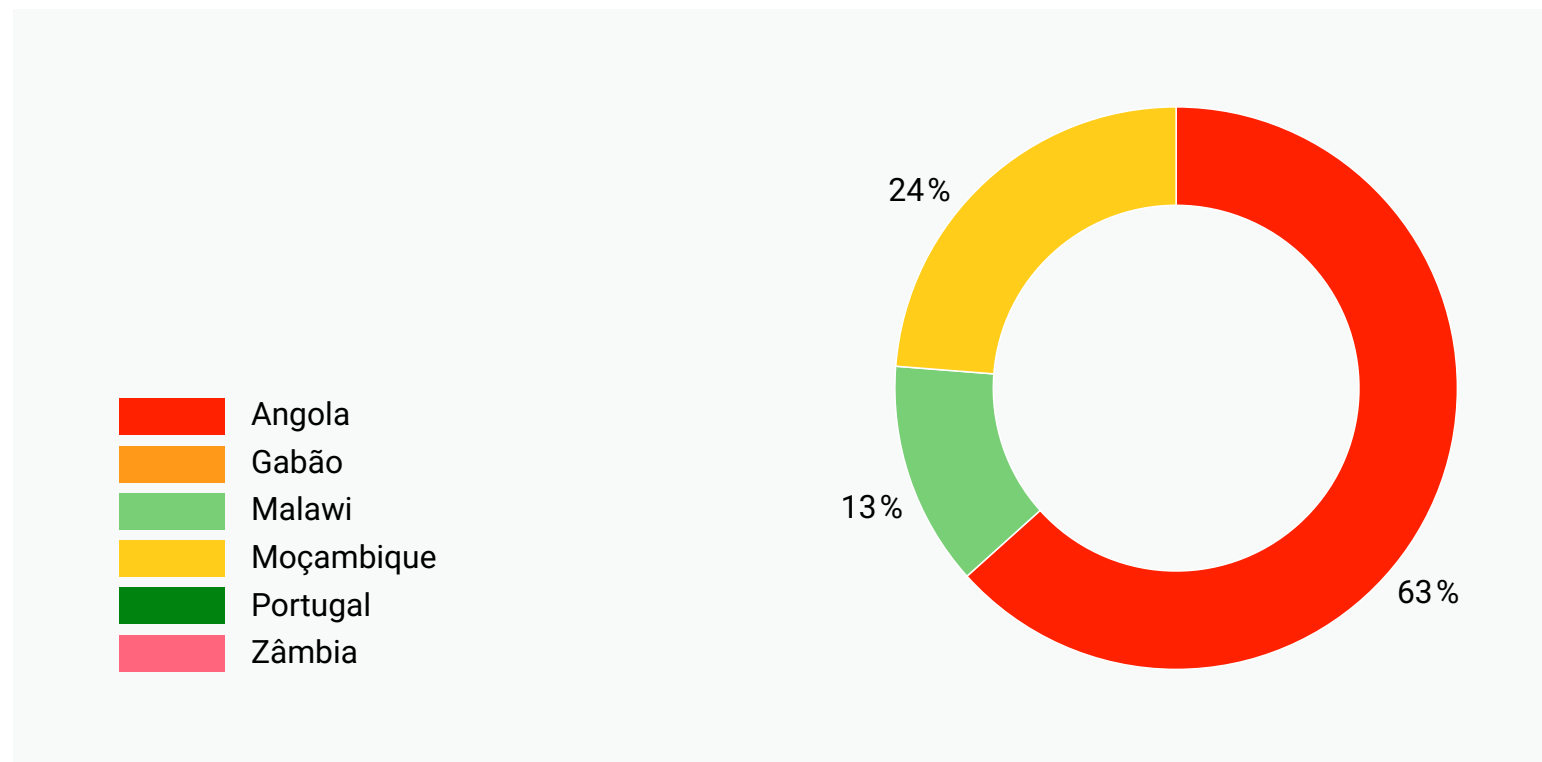


Em 2025, as emissões associadas à categoria 1 – Bens e serviços adquiridos apresentam uma forte concentração em Portugal, que representa cerca de 80% do total das emissões desta categoria, enquanto Angola e Malawi contribuem com aproximadamente 10% cada. Nas restantes geografias, o contributo para estas emissões é residual. Relativamente à tipologia de materiais adquiridos, verifica-se que o aço assume um peso claramente dominante, representando cerca de 78% das emissões desta categoria, seguido do betão com aproximadamente 12%. O cimento contribui com cerca de 5%, enquanto as misturas betuminosas e os agregados apresentam um peso menor, na ordem dos 3% e 2%, respetivamente. Estes resultados evidenciam o impacto significativo dos materiais de construção mais relevantes e representativos na atividade da Conduril nas emissões indiretas ao longo da cadeia de fornecimento.

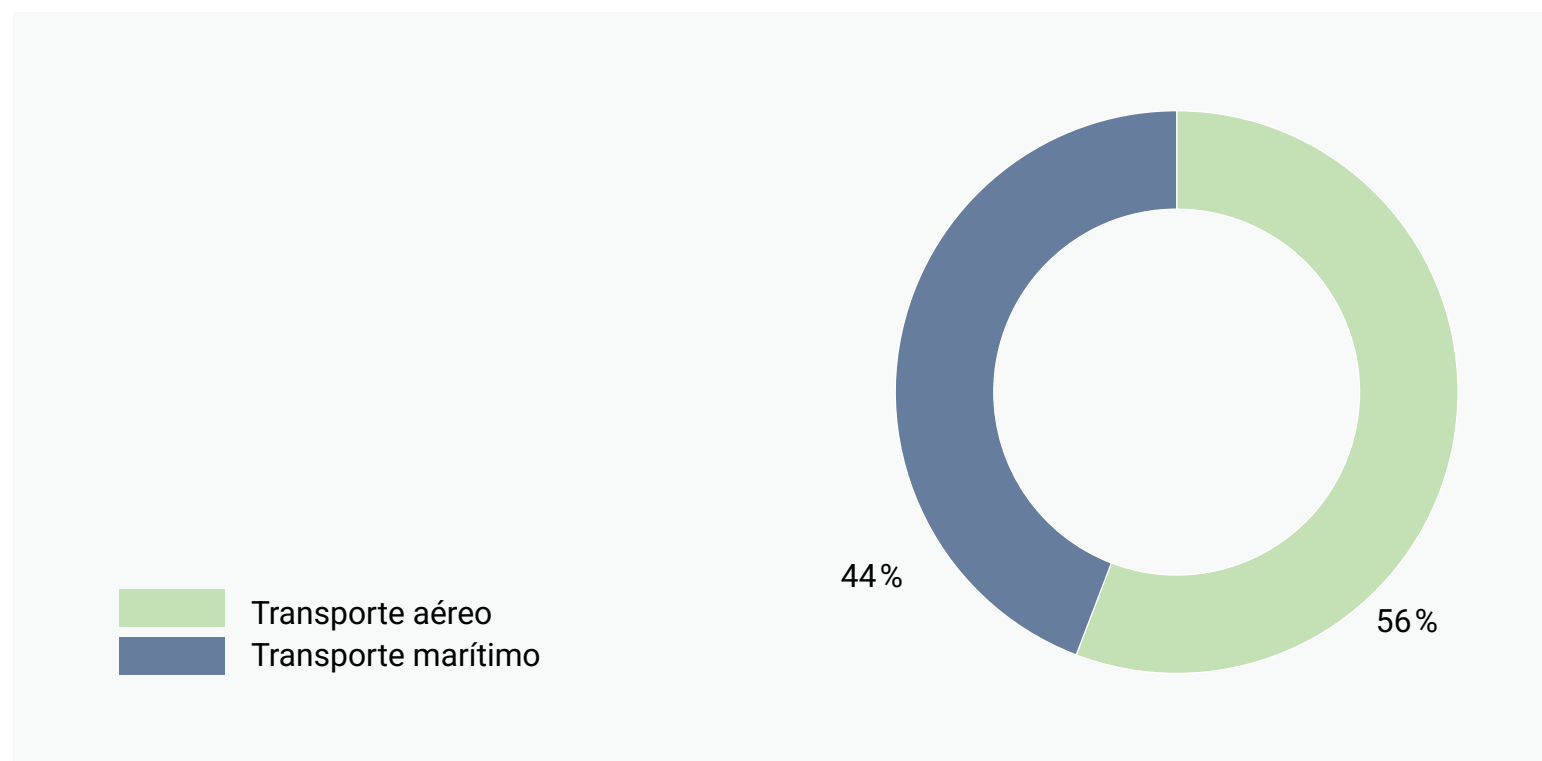
Emissões Âmbito 3 – Categoria 1 por tipo de material – 2025



Emissões Âmbito 3 – Categoria 4 por geografia – 2025

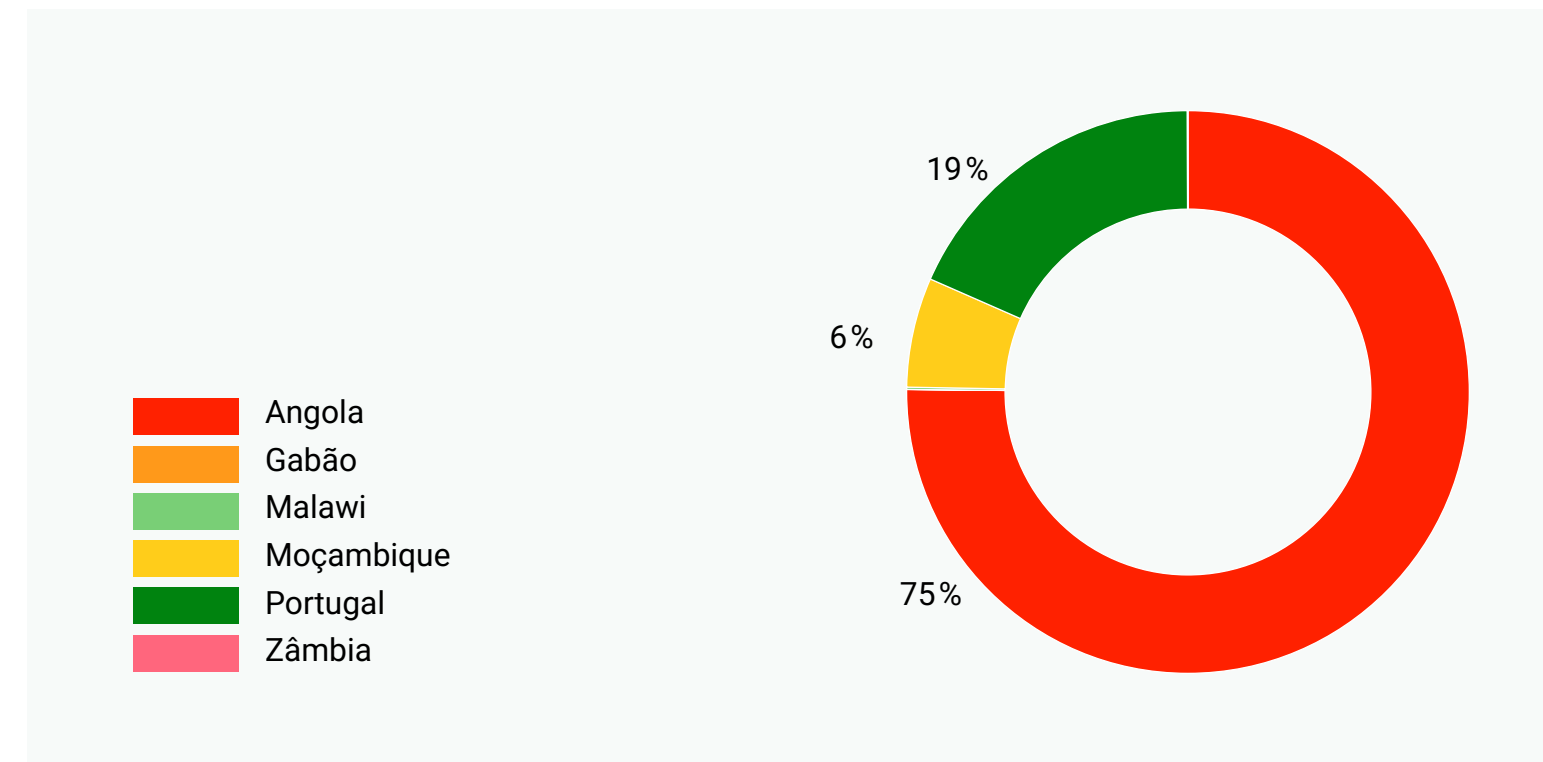


Emissões Âmbito 3 – Categoria 4 por tipo de transporte – 2025



Na Categoria 4 – Transporte e distribuição a montante, cerca de 56% das emissões de GEE estão associadas ao transporte aéreo de materiais entre Portugal e as diferentes geografias onde a Conduril opera. Angola concentra 63% das emissões desta categoria, seguindo-se Moçambique com 24% e o Malawi com 13%, sendo residual a contribuição das restantes geografias.

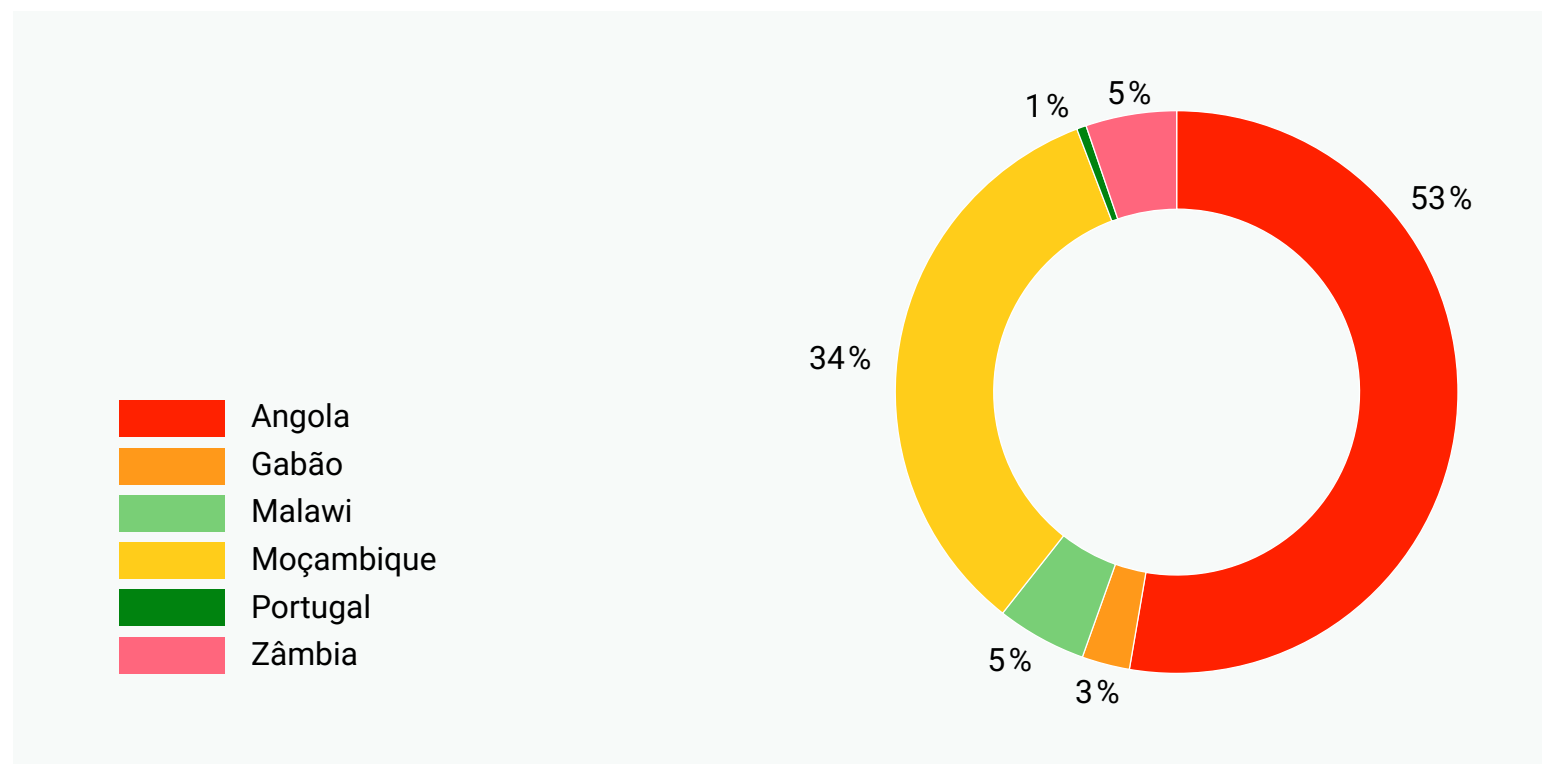
Emissões Âmbito 3 – Categoria 5 – 2025



Em 2025, as emissões associadas à categoria 5 – Gestão de resíduos e produção de águas residuais concentram-se maioritariamente em Angola, que representa cerca de 75% do total das emissões desta categoria. Portugal surge como o segundo principal contributo, com aproximadamente 19%, seguido de Moçambique, com cerca de 6%. Nas restantes geografias, Gabão, Malawi e Zâmbia, o contributo para as emissões desta categoria é residual. Estes resultados refletem, em parte, diferentes níveis de maturidade das infraestruturas e dos sistemas de gestão e reporte de dados associados à gestão de resíduos e águas residuais nas várias geografias onde o Grupo opera.

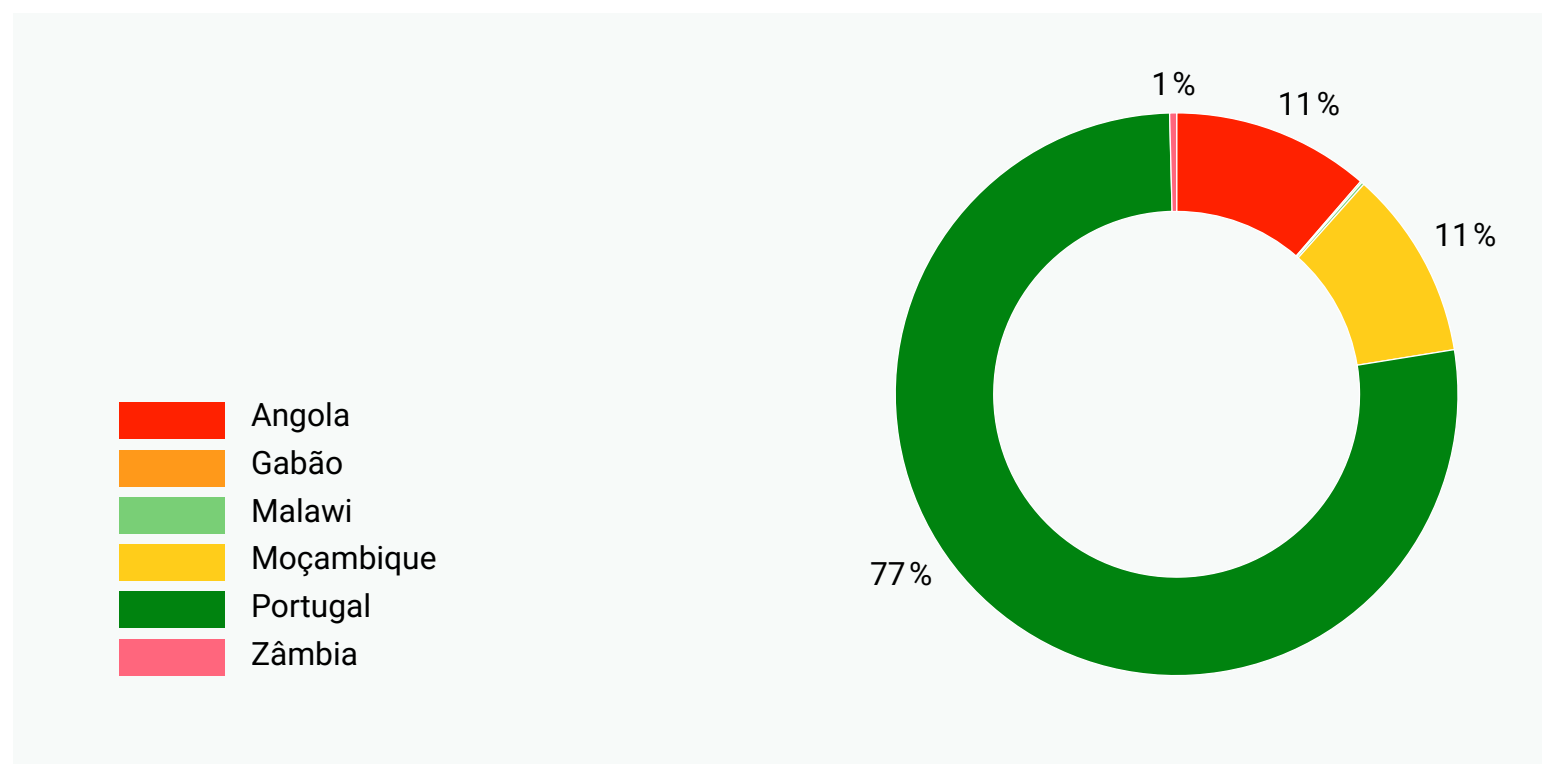


Emissões Âmbito 3 – Categoria 6 por geografia – 2025

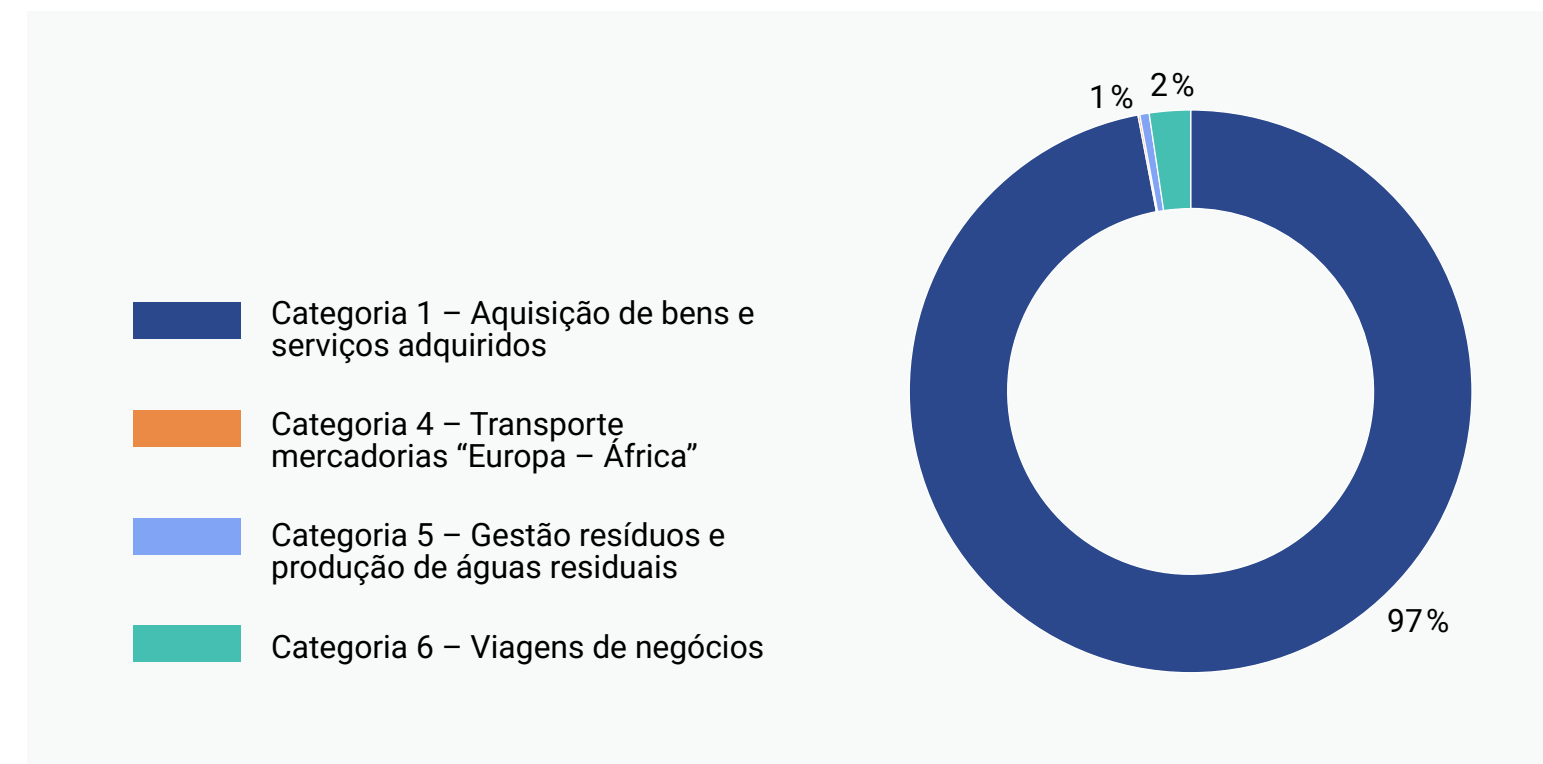


Na categoria 6 do âmbito 3 – Viagens de negócios, a distribuição geográfica das emissões evidencia Angola como a principal origem/destino das deslocações, representando 53% do total, mantendo-se esta geografia como a mais representativa em termos de mobilidade de colaboradores. Moçambique contribui com 34%, enquanto o Malawi e a Zâmbia apresentam 5% cada e o Gabão 3%. Portugal assume uma expressão residual nesta categoria.

Emissões Âmbito 3 por geografia – 2025



Emissões Âmbito 3 por categoria – 2025



Em 2025, a distribuição das emissões de âmbito 3 evidencia uma forte concentração na categoria 1 – Aquisição de bens e serviços, que representa cerca de 97% do total desta categoria. As restantes categorias assumem um peso residual, destacando-se a categoria 6 – Viagens de negócios, com aproximadamente 2%, e a categoria 5 – Gestão de resíduos e produção de águas residuais, com cerca de 1%, sendo a categoria 4 – Transporte de mercadorias (Europa–África) praticamente irrelevante no total.



Emissões Âmbito 3 – Evolução Ano-base – 2025

Geografia	Categoria (GHG Protocol)	2022	2024	2025
Angola	Categoria 1 – Bens e serviços adquiridos	3 586	1 243	4 767
	Categoria 4 – Transporte e distribuição a montante	68	116	34
	Categoria 5 – Resíduos e águas residuais gerados nas operações	–	88	199
	Categoria 6 – Viagens de negócios	765	1032	613
	Subtotal	4 419	2 479	5 614
Gabão	Categoria 1 – Bens e serviços adquiridos	850	506	13
	Categoria 4 – Transporte e distribuição a montante	34	59	0
	Categoria 5 – Resíduos e águas residuais gerados nas operações	–	–	0
	Categoria 6 – Viagens de negócios	114	52	32
	Subtotal	998	617	45
Malawi	Categoria 1 – Bens e serviços adquiridos	6 640	132	11
	Categoria 4 – Transporte e distribuição a montante	20	13	7
	Categoria 5 – Resíduos e águas residuais gerados nas operações	–	–	0
	Categoria 6 – Viagens de negócios	91	96	60
	Subtotal	6 751	241	79
Moçambique	Categoria 1 – Bens e serviços adquiridos	1 630	2 686	4 955
	Categoria 4 – Transporte e distribuição a montante	47	66	13
	Categoria 5 – Resíduos e águas residuais gerados nas operações	–	55	17
	Categoria 6 – Viagens de negócios	537	864	391
	Subtotal	2 214	3 671	5 375
Portugal	Categoria 1 – Bens e serviços adquiridos	75 810	7 957	38 108
	Categoria 4 – Transporte e distribuição a montante	–	–	–
	Categoria 5 – Resíduos e águas residuais gerados nas operações	177	92	49
	Categoria 6 – Viagens de negócios	9	11	6
	Subtotal	75 996	8 060	38 163
Zâmbia	Categoria 1 – Bens e serviços adquiridos	528	59	133
	Categoria 4 – Transporte e distribuição a montante	0	6	0
	Categoria 5 – Resíduos e águas residuais gerados nas operações	–	–	0
	Categoria 6 – Viagens de negócios	72	98	61
	Subtotal	600	163	194
Total Âmbito 3	90 978	15 231	49 470	

Nota: Os valores reportados na categoria 6 – viagens de negócios para os anos de 2022 e 2024 foram atualizados na sequência de uma revisão metodológica dos fatores de conversão utilizados.

Emissões reduzidas e retidas

No âmbito do compromisso contínuo com a redução da pegada de carbono, a Conduril manteve, em 2025, a implementação de um conjunto de medidas destinadas à diminuição das emissões de gases com efeito de estufa (GEE), com especial enfoque na eficiência energética, mobilidade sustentável e promoção de sumidouros de carbono.

Ao nível da mobilidade, não se registaram, em 2025, aquisições de novas viaturas. Ainda assim, a Conduril mantém o compromisso de, aquando da renovação da frota automóvel, privilegiar a opção por viaturas elétricas e híbridas, sempre que as condições operacionais o permitam. Dada a natureza das atividades e a dispersão geográfica das obras, a transição integral para soluções totalmente elétricas continua, até ao momento, condicionada.

Entre as medidas operacionais implementadas em 2025 com impacto direto na redução das emissões de GEE, encontra-se a “PT - Rota Solidária” que permite a articulação de necessidades logísticas entre obras e a App “Boleias Conduril” em Portugal. Esta aplicação promove a partilha de viaturas entre colaboradores, com vista à redução de deslocações individuais. Durante o exercício, esta iniciativa envolveu 76 colaboradores, permitindo a realização de mais de 119 000 km em regime de partilha, o que corresponde a cerca de 265 viagens individuais evitadas. Com base nos dados internos de mobilidade, estima-se que esta medida tenha possibilitado uma poupança aproximada de 9 500 litros de combustível, contribuindo para a redução do consumo de combustíveis fósseis e das emissões associadas às deslocações profissionais.

No domínio energético, a produção de eletricidade a partir de painéis solares fotovoltaicos em instalações fixas em Portugal, continuou a contribuir para o autoconsumo e para a redução das emissões associadas ao consumo de energia proveniente da rede.

Emissões reduzidas e retidas (ton CO₂e) – 2025

	Angola	Gabão	Malawi	Moçambique	Portugal	Zâmbia	Total
Emissões reduzidas	–	–	–	–	83	–	83
Energia elétrica solar: autoconsumo	(i)	(i)	(i)	(i)	3,1	(i)	3
Utilização de carros elétricos e híbridos (substituindo a utilização de gasóleo por energia elétrica)	(i)	(i)	(i)	(i)	26,7	(i)	27
Utilização de carros a gasolina em detrimento de gasóleo	(i)	(i)	(i)	(i)	31,4	(i)	31
Utilização “App Boleias Conduril”	(i)	(i)	(i)	(i)	21,8	(i)	22
Emissões retidas	–	–	–	–	438	–	438
Retidas em espaços florestais	(i)	(i)	(i)	(i)	438	(i)	438

(i) Não aplicável

No que respeita às emissões retidas, destaca-se o papel dos espaços florestais enquanto importantes sumidouros de carbono. Em Portugal, a Conduril detém terrenos com ocupação florestal, totalizando aproximadamente 483 000 m², compostos por espécies como pinheiro-bravo, pinheiro manso, sobreiro, azinheira e mato. Estes espaços contribuíram, em 2025, para a retenção de cerca de 438 ton CO₂e.

Não foram identificadas emissões evitadas de forma direta. No entanto, importa salientar que o excedente de energia elétrica produzida nos sistemas fotovoltaicos é injetado na rede elétrica nacional, contribuindo indiretamente para a redução das emissões de GEE fora do perímetro organizacional.



Emissões Ano 2025

Pegada de Carbono – 2025

	Emissões (ton CO ₂ e)
Âmbito 1 – Emissões Diretas GEE: Consumo de combustíveis fósseis: veículos e equipamentos	19 702
Âmbito 2 – Emissões Indiretas GEE: Eletricidade adquirida da rede	967
Emissões (âmbito 1 + 2)	20 669
Âmbito 3 – Outras Emissões Indiretas GEE	49 470
Categoria 1 – Bens e serviços adquiridos: Extração, produção e transporte das matérias-primas adquiridas, tendo sido consideradas apenas as mais relevantes	47 960
Categoria 1 – Captação de água	27
Categoria 4 – Transporte e distribuição a montante: Transporte de materiais, por via aérea e marítima, entre Portugal e as obras localizadas no continente africano	54
Categoria 5 – Resíduos gerados nas operações: Transporte e gestão dos resíduos gerados, apenas para as instalações localizadas em Portugal	257
Categoria 5 – Produção de águas residuais	8
Categoria 6 – Viagens de negócios	1 164
Emissões totais (âmbito 1 + 2 + 3)	70 140
Emissões retidas	438
Emissões totais	69 702



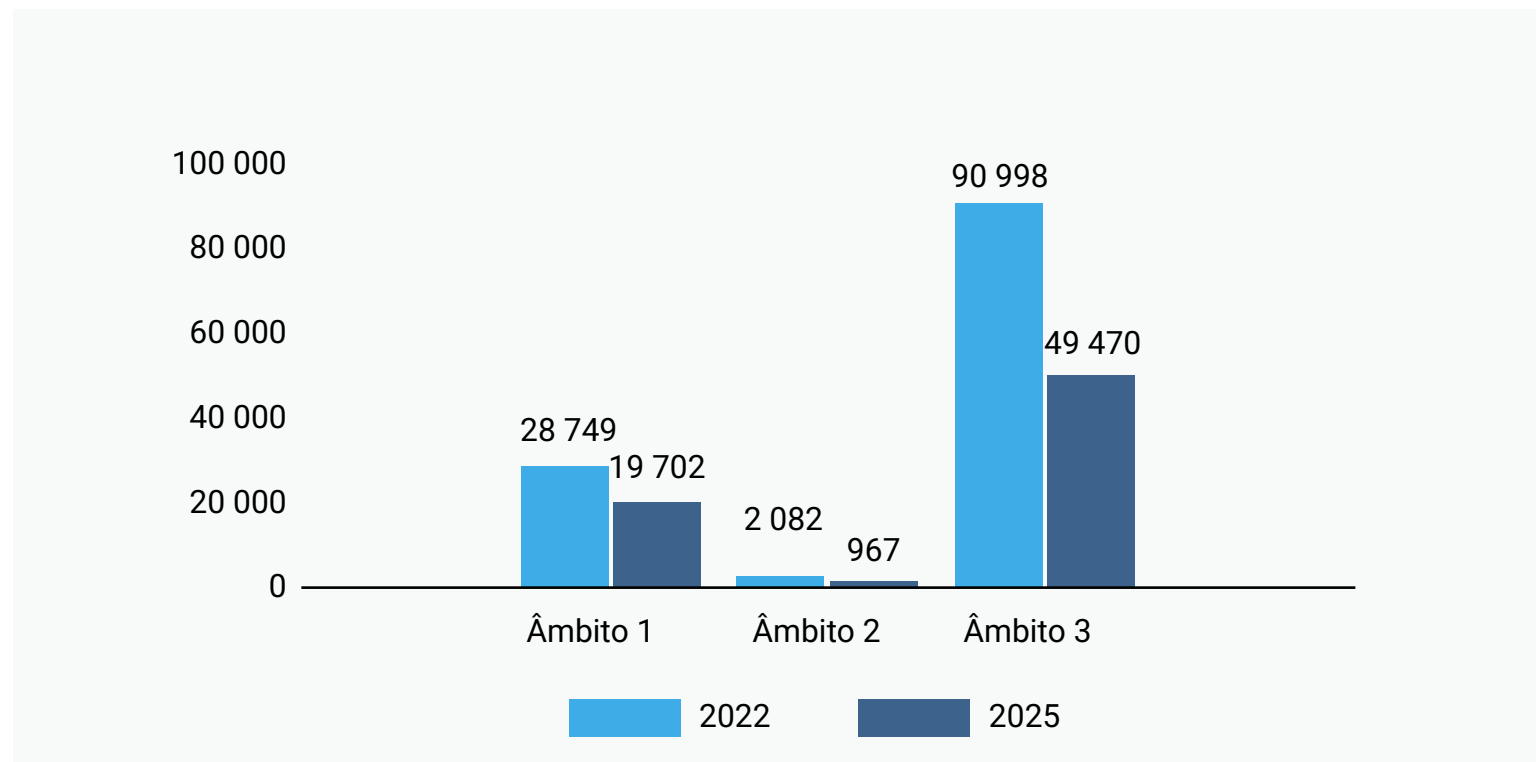
Total de emissões e representatividade Ano 2025 vs. Ano-base – 2022

Pegada de Carbono	2022		2025	
	Emissões (ton CO ₂ e)	Representatividade (%)	Emissões (ton CO ₂ e)	Representatividade (%)
Âmbito 1 – Emissões Diretas GEE: Consumo de combustíveis fósseis: veículos e equipamentos	28 749	23,6%	19 702	28,1%
Gasóleo	28 009,06	23,0%	18 783,17	26,8%
Gasolina	238,37	0,2%	193,79	0,3%
Fuelóleo	0,00	0,0%	0,38	0,0%
Gases combustíveis (Propano, butano, GPL, outros)	3,38(i)	0,0%	78,21	0,1%
Fuga de emissões não intencionais dos sistemas de refrigeração (instalações fixas e obras)	592,93	0,5%	645,96	0,9%
Âmbito 2 – Emissões Indiretas GEE: Eletricidade adquirida da rede	2 082	1,7%	967	1,4%
Emissões totais (âmbito 1 + âmbito 2)	30 831		20 669	
Âmbito 3 – Outras Emissões Indiretas GEE: Eletricidade adquirida da rede	89 711	–	49 470	–
Categoria 1 – Bens e serviços adquiridos: Extração, produção e transporte das matérias-primas adquiridas, tendo sido consideradas apenas as mais relevantes	88 974	73,8%	47 960	68,4%
Aço	20 411,67	–	37 669,69	–
Agregados	7 591,40	–	801,40	–
Betão	58 424,22	–	5 897,98	–
Cimento	1 753,47	–	2 391,45	–
Misturas betuminosas	793,29	–	1 200,14	–
Categoria 1 – Captação de água	68,30	0,1%	27,02	0,0%
Categoria 4 – Transporte e distribuição a montante: Transporte de materiais, por via aérea e marítima, entre Portugal e as obras localizadas no continente africano	169,00	0,1%	53,50	0,1%
Transporte aéreo	101,03	–	29,86	–
Transporte marítimo	67,63	–	23,64	–
Categoria 5 – Resíduos gerados nas operações: Transporte e gestão dos resíduos gerados, apenas para as instalações localizadas em Portugal	177,00	0,1%	257	0,4%
Gestão Resíduos – Tratamento	59,64	–	214,73	–
Gestão Resíduos – Transporte	95,02	–	42,57	–
Categoria 5 – Produção de águas residuais	22,41	–	8,16	–
Categoria 6 – Viagens de negócios	1 587,51	1,3%	1 163,84	1,7%
Total de Emissões Âmbito 1, 2 e 3	121 829	100%	70 140	100%
Emissões retidas	153	–	438	–
Emissões totais	121 676	–	69 702	–

(i) inclui apenas gás propano

Nota: Os valores reportados na categoria 6 – viagens de negócios para os anos de 2022 e 2024 foram atualizados na sequência de uma revisão metodológica dos fatores de conversão utilizados.

Pegada de Carbono – 2022 vs. 2025



Em 2025, a pegada de carbono da Conduril evidencia uma redução significativa das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) face ao ano-base de 2022, verificando-se uma diminuição transversal aos três âmbitos considerados. Esta evolução é particularmente evidente no âmbito 3, que continua a representar a maior parcela das emissões totais, mas onde se registou uma redução expressiva associada sobretudo à menor intensidade de emissões na cadeia de fornecimento, nomeadamente na aquisição de matérias-primas relevantes para a atividade da Conduril. Para além da evolução da atividade operacional, esta tendência reflete igualmente a atualização e redução de alguns fatores de emissão utilizados no cálculo da pegada de carbono, decorrente da progressiva descarbonização de vários setores económicos.

No âmbito 1, as emissões continuam a resultar maioritariamente do consumo de combustíveis fósseis em veículos e equipamentos, mantendo o gasóleo como a principal fonte de energia utilizada nas operações. Ainda assim, observa-se uma redução relevante das emissões relativamente ao ano-base, refletindo não só a evolução da atividade operacional, mas também os esforços desenvolvidos pela

Conduril na melhoria da eficiência energética e na renovação gradual da frota e dos equipamentos, privilegiando soluções tecnologicamente mais eficientes.

No âmbito 2, associado à eletricidade adquirida da rede, verifica-se igualmente uma diminuição das emissões quando comparado com 2022. Esta evolução resulta, por um lado, de uma gestão mais eficiente dos consumos energéticos e, por outro, da progressiva descarbonização do mix de produção elétrica, particularmente em Portugal, onde se tem verificado um aumento do contributo das fontes de energia renováveis, resultando na evolução positiva do fator de emissão da eletricidade.

Globalmente, a evolução observada entre 2022 e 2025 evidencia uma trajetória de redução da intensidade carbónica das operações, mantendo-se, contudo, o âmbito 3 como o principal foco de emissões, o que reforça a importância de continuar a desenvolver iniciativas de gestão e envolvimento da cadeia de fornecimento com vista à redução das emissões indiretas.



Variação do total de emissões Ano 2025 vs. Ano-base – 2022 (ton CO₂e)

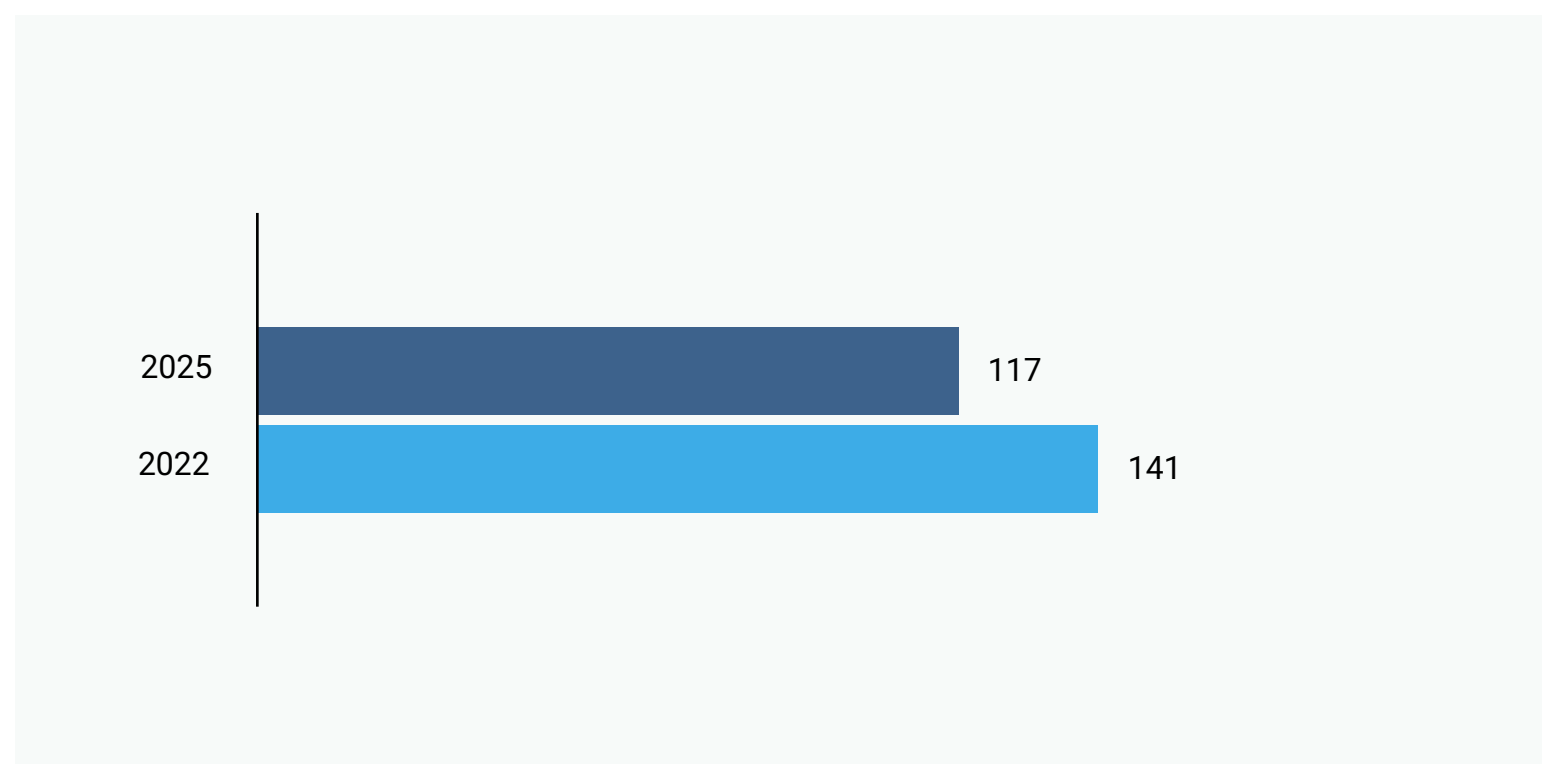
Ano	Âmbito 1	Âmbito 2	Âmbito 3	Emissões totais
2022 (ano-base)	28 749	2 082	90 998	121 829
2025	19 702	967	49 470	70 140
Variação	-31%	-54%	-46%	-42%

Comparativamente ao ano-base de 2022, verificou-se em 2025 uma redução significativa das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) da Conduril. Esta evolução resulta sobretudo da redução observada no âmbito 3, onde as emissões diminuíram aproximadamente 46% face ao ano-base. No que respeita aos âmbitos 1 e 2, associados às emissões diretas e ao consumo de eletricidade, registou-se igualmente uma redução expressiva, de 31% e 54%, respetivamente.

Intensidade das emissões

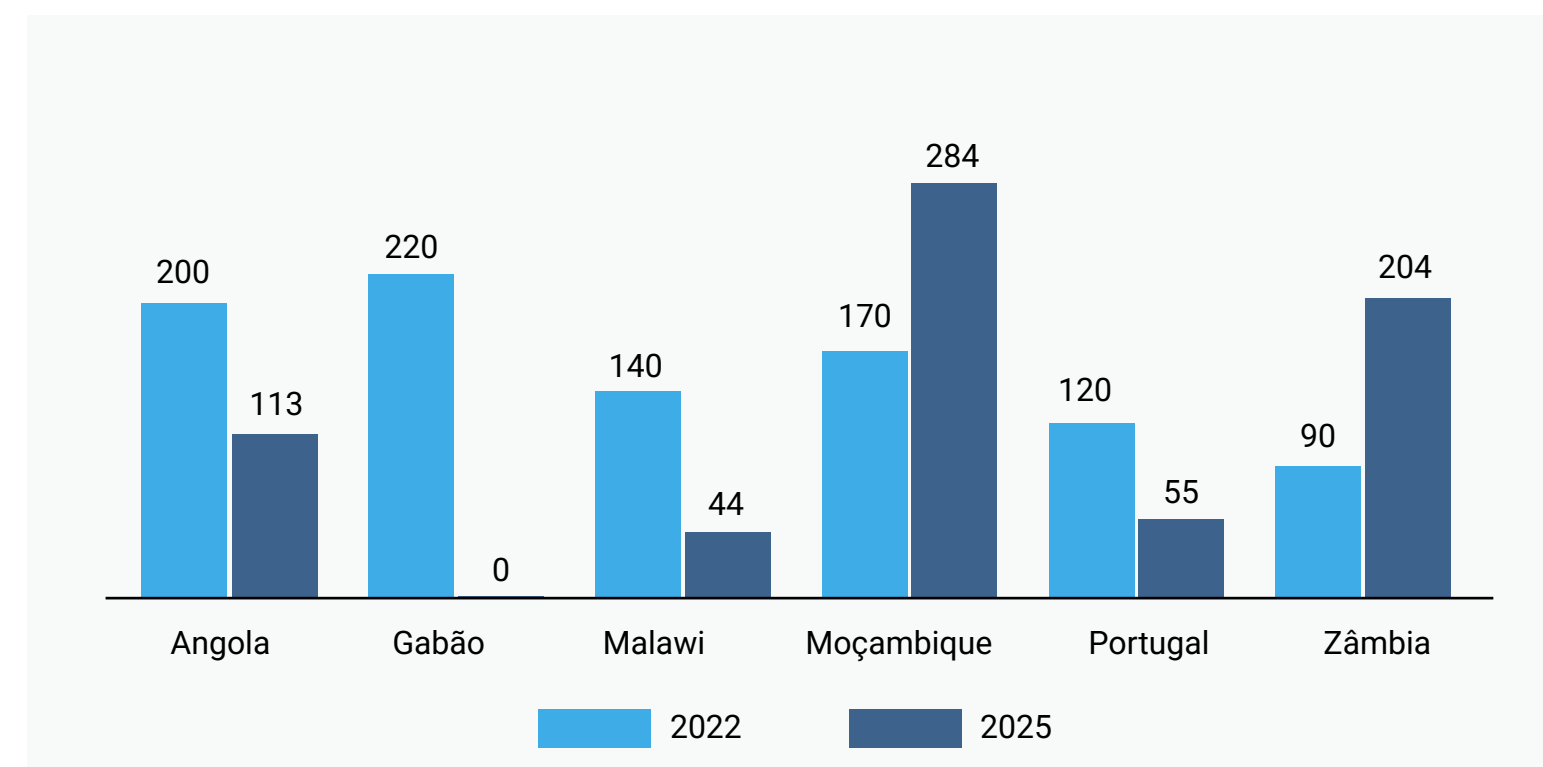
Considerando as emissões de GEE âmbito 1 e 2, a intensidade de emissões em 2025 foi de 117 ton CO₂e/M€, o que representa uma redução de 17% relativamente ao ano-base (2022).

Intensidade das Emissões Âmbito 1 e 2 – 2022 vs. 2025 (ton CO₂e/M€)



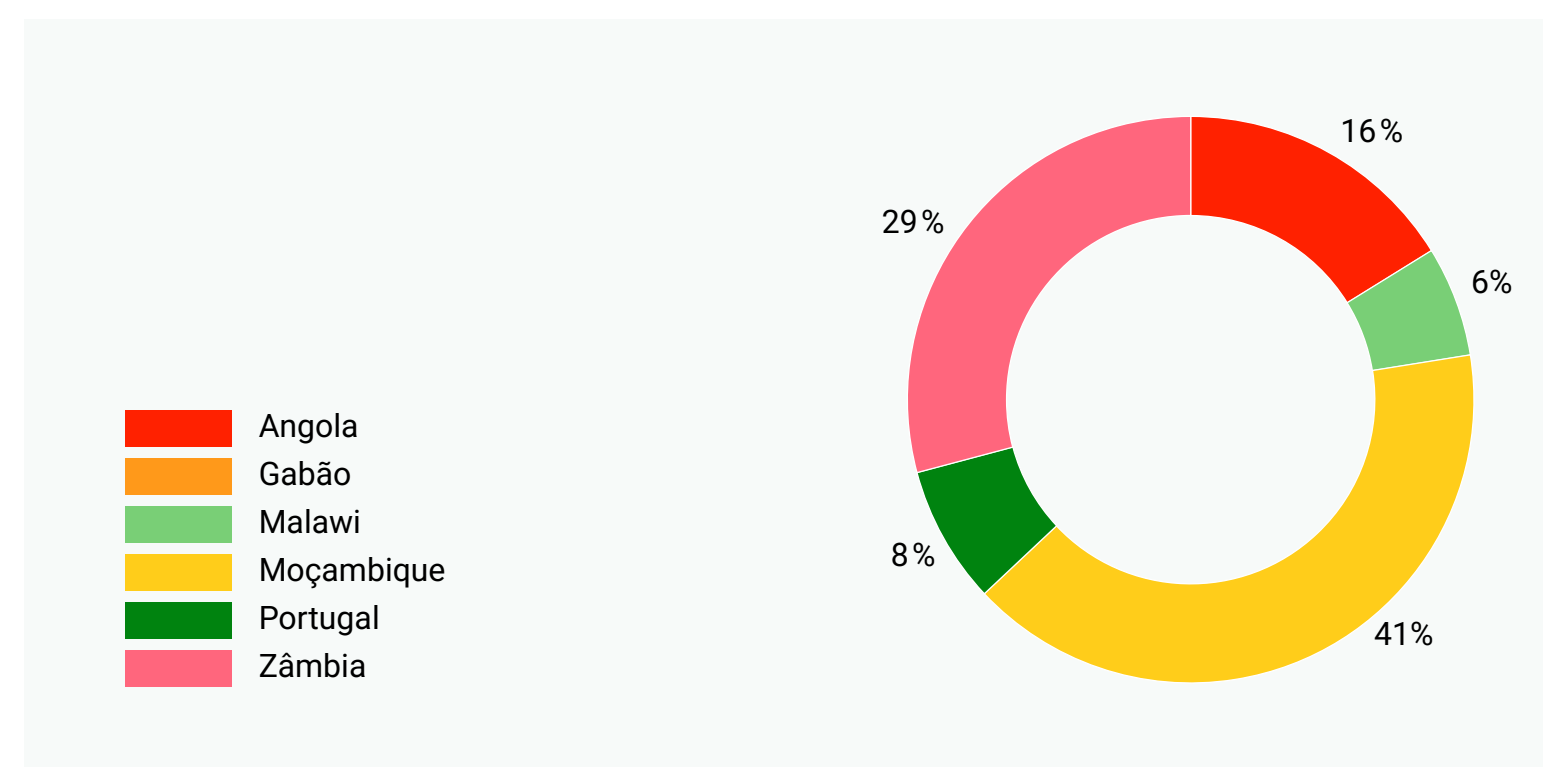
A análise da intensidade das emissões de GEE, âmbitos 1 e 2, evidencia uma evolução diferenciada entre geografias. Verifica-se uma melhoria em Angola, Malawi e Portugal, enquanto Moçambique e Zâmbia apresentam um aumento da intensidade carbónica. No Gabão, a inexistência de volume de negócios em 2025 impossibilita o cálculo da intensidade carbónica. Este comportamento poderá estar relacionado com diferenças na evolução da atividade operacional entre geografias, bem como com distintos níveis de implementação de medidas de eficiência e redução de emissões.

Intensidade das Emissões Âmbito 1 e 2, por geografia – 2022 vs. 2025 (ton CO₂e/M€)



O perfil de intensidade carbónica em 2025 evidencia uma assimetria entre geografias, com Moçambique e Zâmbia a assumirem um papel dominante. Angola mantém um peso relevante, embora com trajetória de melhoria, enquanto Portugal e Malawi apresentam contributos mais residuais, refletindo níveis de intensidade carbónica mais reduzidos, potencialmente associados a uma maior estabilidade operacional e à eficácia das medidas de mitigação já implementadas.

Intensidade das Emissões Âmbito 1 e 2, por geografia – 2025



Iniciativas para redução das emissões GEE



Ações para redução das emissões GEE

No âmbito da [Agenda e Roteiro para a Sustentabilidade 2030](#), a Conduril definiu como objetivo estratégico a redução em 30% da intensidade carbónica das emissões de GEE até 2030, face ao ano-base de 2022.

Para a concretização desta meta, encontra-se em curso o desenvolvimento de instrumentos que visam orientar de forma sistemática a definição, priorização e monitorização das ações de descarbonização do Grupo.

Em 2025 destacam-se as seguintes iniciativas ainda em fase de desenvolvimento:

- **Plano de Gestão de Emissões de GEE**

Permitirá a definição de linhas de ação, responsabilidades, metas intermédias e mecanismos de acompanhamento.

- **Plano de Eficiência Energética**

O objetivo é identificar oportunidades de melhoria do desempenho energético nas diferentes operações, promovendo a redução de consumos e a adoção de soluções mais eficientes.

Estes planos assumem um papel chave na concretização da estratégia climática da Conduril, ao promoverem a integração sistemática da variável carbono nas operações do Grupo, bem como ao reforçarem a capacidade de monitorização, avaliação e melhoria contínua do seu desempenho ambiental.





Ficha Técnica

Desenvolvimento

Rui Macedo e Carla Cardoso

Coordenação e Verificação

Grupo de Sustentabilidade Conduril

Imagens

Conduril – Engenharia, S.A.

CONDURIL – ENGENHARIA, S.A.

Avenida Eng.º Duarte Pacheco, 1835
4445-416 ERMESINDE
PORTUGAL

Tel.: +351 229 773 920

Fax: +351 229 748 668

Email: geral@conduril.pt

www.conduril.pt

